



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Envolvimento parental na participação desportiva das crianças - Opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos

Mestrado em Atividade Física na Especialidade de Motricidade Infantil

André Filipe Marques Cunha

Orientadores

Professor Doutor João Júlio Matos Serrano

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Março 2014



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Envolvimento parental na participação desportiva das crianças - Opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos.

André Filipe Marques Cunha

Orientadores

Professor Doutor João Júlio Matos Serrano

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Atividade Física na especialidade de Motricidade Infantil, realizada sob a orientação científica do Doutor João Júlio Matos Serrano, Professor e Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março de 2014

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor João Manuel Patrício Duarte Petrica
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Nicolás Bores Calle
Universidad de Valladolid (Arguente)

Professor Doutor João Júlio Matos Serrano
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Aos meus pais, irmão e mulher...

Agradecimentos

Quando realizamos uma caminhada existem momentos em que materializamos objetivos, finalizamos etapas e descobrimos que este trajeto é longo. Neste decorrer deparamo-nos ainda que os nossos pontos fortes são limitativos e ao mesmo tempo conseguimos superar as nossas fraquezas, apoiados em pessoas que nos dão o suporte e coragem suficiente para o fazer. Assim, torna-se fulcral agradecer a todos os participantes deste processo primordial.

Aos meus pais, porque sem eles era insustentável a minha presença neste trajeto universitário, tendo-me apoiado em todas as ocasiões.

À minha mulher por todo o apoio que me deu em todos os momentos, demonstrando a sua enorme solidariedade, companheirismo e ajuda durante mais esta etapa académica.

Ao meu orientador, Professor João Serrano, que demonstrou e aplicou todo o seu conhecimento e competência em prol deste projeto.

Ao meu coorientador, Professor Paulo Silveira, que durante esta investigação esteve sempre disponível para toda e qualquer ajuda necessária, fornecendo-me ferramentas fundamentais que serviram de suporte no desenvolver deste projeto.

A todos os meus amigos, companheiros e colegas de profissão que tiveram uma ajuda importante nos diálogos, troca de ideias e conversas que aumentaram o meu leque de conhecimentos. Um agradecimento especial ao Pedro Pires porque sem ele este estudo seria mais difícil de se realizar.

Por fim, agradeço a toda a massa educativa que me ajudou em todas as etapas deste curso, especialmente ao Professor Rui Paulo pela disponibilidade demonstrada.

*“É melhor tentar e falhar,
Que preocupar-se e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda em vão,
Que sentar-se fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar
Que em dias tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco,
Que em conformidade viver”.*

Martin Luther King

Resumo

Nos últimos 20 anos a investigação tem dado mostras da relevância do suporte parental durante o desenrolar desportivo da criança. Neste sentido, o presente estudo tem como principal objetivo avaliar o envolvimento parental na prática desportiva das crianças, mais especificamente no futebol. A amostra foi selecionada em três clubes da cidade de Castelo Branco, sendo constituída por 110 indivíduos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 31 e 52 anos. Nesta investigação foi utilizado como instrumento de recolha de dados, um questionário adaptado ao contexto desportivo e traduzido para a realidade portuguesa por Teques (2009).

Os resultados indicam que os pais apresentam elevados índices de envolvimento parental na prática desportiva dos seus filhos. Relativamente à variável género os resultados demonstraram existir diferenças estatisticamente significativas na dimensão Atividades parentais (DIM_10). Quanto ao escalão de formação das crianças, os pais dos traquinas manifestam diferenças estatisticamente significativas na dimensão Perceção parental das invocações oriundas do treinador (DIM_2). Por último a variável habilitações literárias apresenta resultados estatisticamente significativos na dimensão Perceção parental do tempo e energia (DIM_7), onde os pais com habilitações superiores têm um maior envolvimento comparativamente aos pais com habilitações não superiores.

Palavras-chave

Envolvimento parental, futebol, prática desportiva.

Abstract

In the last 20 years the research has been proving the relevance of the parental support during the development of the child sport performance. In this sense, the present study has the main goal of knowing the parental involvement in the child sport practice and, more specifically in football. The sample was selected in three clubs of Castelo Branco and it is constituted by both genders in 110 countries, with ages ranged between 31 and 52 years old. In this research it was used a survey adapted to the sport context and it was translated to the Portuguese reality of Teques (2009).

The results show that the parents present high levels of parental involvement in their child sport practice. Regarding to the 12 dimensions of the study, it was only found significant differences in the DIM_10 – Parental Activities, according with the gender variable, with the fathers presenting a higher perception when compared with the mothers, in the DIM_2 – Parental perception of the invocations from the coach according with the children training level variable, with the parents of the elfish children level a higher parental involvement when compared with the parents of the infant children level and, in DIM_7 – Parental perception of the time and energy according with the educational qualifications variable, where the higher qualifications' parents have a higher involvement when compared with the basic qualifications 'parents.

Keywords

Parental involvement, football, sport practice.

Índice geral

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1 Introdução	3
2.2. Participação dos pais na prática desportiva.....	3
2.3. Estudos relevantes	6
2.4. O modelo de envolvimento parental no desporto.	8
2.4.1. Introdução	8
2.4.2. Definição do Modelo.....	8
2.4.3. Definição das Dimensões	11
CAPÍTULO III- ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO	18
3.1. Introdução	18
3.2. Caraterização do estudo	18
3.3. Problema e Objetivos do estudo.....	19
3.4. Hipóteses do estudo.....	20
3.5. Variáveis do estudo	21
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA	22
4.1. Introdução	22
4.2. Critérios de Escolha	22
4.3. Caraterização da Amostra	22
4.4. Procedimento para a recolha de dados	23
4.5. Instrumentos de Pesquisa	24
4.5.1. Questionário de Envolvimento Parental no Desporto	25
4.6. Consistência Interna do questionário	28
4.7. Tratamento dos dados	29
CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5.1. Introdução	31
5.2. Descrição do Envolvimento parental de forma global e por dimensão.....	31
5.3. Análise dos dados relativos à totalidade da amostra.	32
5.4. Análise dos dados relativos à variável género (pais e mães).	38
5.5. Análise dos dados relativos à variável escalão de formação (traquinas e infantis).	46
5.6. Análise dos dados relativos à variável habilitações literárias (não superiores e superiores).	53
5.7. Teste de Hipóteses	60
CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	66

6.1. Reposição dos objetivos do trabalho	66
6.2. Conclusões.....	66
6.3. Limitações do Estudo e Recomendações	70
BIBLIOGRAFIA	71
ANEXOS	77

Índice de Figuras

Figura 1. <i>Modelo do envolvimento parental no desporto.</i> Fonte: <i>Adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler (2005).</i>	9
---	---

Lista de tabelas

Tabela 1 - Características gerais da amostra.	22
Tabela 2 - Fase dos procedimentos para recolha de dados.....	23
Tabela 3 - Caraterísticas globais das dimensões do questionário	27
Tabela 4 - Valor dos Alfas do questionário.	28
Tabela 5 – Construção do papel parental (Valores percentuais).....	32
Tabela 6 - Perceção parental das invocações oriundas do treinador (Valores percentuais).....	32
Tabela 7 – Autoeficácia parental (Valores percentuais)	33
Tabela 8 - Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva (Valores percentuais).....	33
Tabela 9 - Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta (Valores Percentuais).....	34
Tabela 10 - Conhecimento e competências parentais (Valores percentuais)	35
Tabela 11 - Perceção parental do tempo e energia (Valores percentuais)	35
Tabela 12 – Encorajamento parental (Valores percentuais)	36
Tabela 13 – Reforço parental (Valores percentuais)	36
Tabela 14 – Atividades parentais (Valores percentuais).....	37
Tabela 15 – Instrução parental (Valores percentuais).....	37
Tabela 16 – Modelagem parental (Valores percentuais).....	38
Tabela 17 – Construção do papel parental relativamente à variável género (Valores percentuais).	38
Tabela 18 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável género (Valores percentuais).	39
Tabela 19 – Autoeficácia parental relativamente à variável género (Valores percentuais).....	40
Tabela 20 – Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente á variável género (Valores percentuais).	40
Tabela 21 – Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente à variável género (Valores percentuais).	41
Tabela 22 – Conhecimentos e competências parentais relativamente à variável género (Valores percentuais).....	41
Tabela 23 – Perceções parentais do tempo e energia relativamente à variável género (Valores percentuais).....	42
Tabela 24 – Encorajamento parental relativamente à variável género (Valores percentuais).	43
Tabela 25 – Reforço parental relativamente à variável género (Valores percentuais).	43
Tabela 26 – Atividades parentais relativamente à variável género (Valores percentuais).	44
Tabela 27 – Instrução parental relativamente à variável género (Valores percentuais).....	44

Tabela 28 – Modelagem parental relativamente à variável género (Valores percentuais).	45
Tabela 29 – Construção do papel parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	46
Tabela 30 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	46
Tabela 31 – Autoeficácia parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	47
Tabela 32 – Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	48
Tabela 33 – Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente á variável escalão de formação (Valores percentuais).	48
Tabela 34 – Conhecimento e competências parentais relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	49
Tabela 35 – Perceções parentais do tempo e energia relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	50
Tabela 36 – Encorajamento parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	50
Tabela 37 – Modelagem parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	51
Tabela 38 – Atividades parentais relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	51
Tabela 39 – Instrução parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	52
Tabela 40 – Modelagem parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).	52
Tabela 41 – Construção do papel parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	53
Tabela 42 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	53
Tabela 43 – Autoeficácia parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	54
Tabela 44 – Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	55
Tabela 45 – Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	55
Tabela 46 – Conhecimentos e competências parentais relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	56
Tabela 47 – Perceções parentais do tempo e energia relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	57
Tabela 48 – Encorajamento parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	57

Tabela 49 – Reforço parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).	58
Tabela 50 – Atividades parentais relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).....	58
Tabela 51 – Instrução parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).....	59
Tabela 52 – Modelagem parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).....	59
Tabela 53 - Pontuação total e de cada dimensão do questionário por género dos pais.....	60
Tabela 54 - Pontuação total e de cada dimensão do questionário por escalão de formação.	62
Tabela 55 - Pontuação total e de cada dimensão do questionário por habilitações literárias (Não superiores e superiores).....	64

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

IEPD – Inventário de Envolvimento Parental no Desporto

DIM_1 – Dimensão 1

DIM_2 – Dimensão 2

DIM_3 – Dimensão 3

DIM_4 – Dimensão 4

DIM_5 – Dimensão 5

DIM_6 – Dimensão 6

DIM_7 – Dimensão 7

DIM_8 – Dimensão 8

DIM_9 – Dimensão 9

DIM_10 – Dimensão 10

DIM_11 – Dimensão 11

DIM_12 – Dimensão 12

DM - Discordo muito

D - Discordo

DP - Discordo pouco

CP - Concordo pouco

C - Concordo

CM - Concordo muito

N - Nunca

PV - Poucas vezes

AV - Algumas vezes

MV - Muitas vezes

QS - Quase sempre

S - Sempre

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A investigação sobre o envolvimento parental na prática desportiva das crianças tem interessado aos investigadores da psicologia do desporto, sendo correlacionada com a interferência do meio social no progresso dos jovens em contexto desportivo (Brustad, Babkes & Smith, 2001). Existem vários estudos que mostram que as interações sociais intrínsecas ao desporto promovem momentos para o desenvolvimento de valores, habilidades sociais e espírito competitivo (Brunelle, Danish, & Forneris, 2007).

Na vida dos atletas, a família é uma das maiores fontes de influência no que diz respeito às exigências competitivas, e também nos efeitos negativos que poderá causar na experiência desportiva por parte dos jovens (Hellstedt, 1995). No âmbito da atividade física e desporto, os pais cumprem um papel primordial na orientação das crianças e jovens, tendo a obrigação de os manter motivados e interessados na iniciação desportiva (Côté, 1999; McCullagh, & Weiss, 2001). Estudos realizados sobre a temática do envolvimento parental no desporto relacionam o desenvolvimento do jovem na modalidade prática com as suas variáveis psicológicas (Holt et al., 2009). Uma investigação levada a cabo por Jowett e TimsonKatchis (2005) indicou que as crianças e jovens que percebem um melhor suporte parental, terão mais efeitos positivos na sua participação desportiva. Outras pesquisas destacaram que relações positivas entre pais e filhos indicam efeitos benéficos no empenhamento dos jovens no desporto e maior interesse pela atividade física (Weiss & Hayashi, 1995).

De um modo geral os pais avaliam a performance desportiva dos seus filhos consoante as suas crenças pessoais, despoletadas através de fatores como o apoio e entusiasmo que se revelam fundamentais no desenvolvimento das capacidades do atleta (Fredricks & Eccles, 2004). A interligação dos atributos parentais reflete-se através das competências percebidas e das expectativas que as crianças possuem acerca das suas vivências desportivas. A dicotomização entre estas duas perspetivas (pais e filhos) associa-se às atividades por estes realizadas em conjunto, bem como o encorajamento parental e os comportamentos existentes durante a vida desportiva do seu filho. Desta forma a postura apresentada por parte dos pais tornar-se um modelo para o atleta, seguindo este as diretrizes percebidas pelo comportamento padrão (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

Perante este contexto, a presente investigação incide sobre o envolvimento parental no futebol na perspetiva dos pais, sendo abordadas questões relativas aos interesses destes na vida desportiva dos seus filhos. Desta forma tornou-se pertinente partir do seguinte problema: **Qual a opinião dos pais sobre o seu envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol?**

Para operacionalizarmos todos os procedimentos descritos, recorreremos a vários clubes de futebol da cidade de Castelo Branco (Sport Benfica e Castelo Branco; A.R.C. Valongo e Desportivo de Castelo Branco). Como a investigação se trata de um estudo

de caso, iremos explorar de forma pormenorizada esta realidade através do preenchimento de um inquérito por questionário, que se constitui como a base de recolha de dados da investigação.

A amostra foi constituída por 110 sujeitos, sendo estes pais de crianças que praticam futebol nos clubes anteriormente referenciados. Primeiramente existiu uma escolha dos clubes que converge-se com os objetivos do estudo, depois foi realizada uma reunião com os coordenadores de cada clube e uma posterior conversa com os treinadores responsáveis pelos escalões de traquinas e infantis. Posto isto, os treinadores entregaram os questionários aos pais, explicando de forma clara e precisa o seu preenchimento, bem como a importância do estudo.

Formalmente este trabalho encontra-se dividido em 6 partes constituído por VII capítulos.

A primeira parte (Capítulo II) é composta pela revisão da literatura, onde começamos por falar na participação dos pais na prática desportiva, apresentamos alguns estudos sobre a temática e desenvolvemos o modelo de envolvimento parental de Hoover-Dempsey & Sandler (2005).

Na segunda parte (Capítulo III e IV) apresentamos a organização e planificação do estudo, onde fazemos a caracterização deste e expomos o problema, os objetivos, as hipóteses e as variáveis presentes na investigação. Apresentamos também a metodologia seguida, a caracterização da amostra, os procedimentos para a recolha dos dados, o instrumento usado, a análise e tratamento dos dados.

Na terceira parte (Capítulo V) faremos a apresentação e discussão dos resultados.

Na quarta parte (Capítulo VI) faremos uma reposição dos objetivos do estudo, bem como a apresentação das conclusões desta investigação, as limitações do estudo e recomendações.

A quinta parte apresenta as fontes utilizadas bem como as obras consultadas.

A sexta e última parte apresenta os anexos.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Introdução

Neste capítulo analisamos o conceito de envolvimento parental contextualizando a sua definição. Dentro desta perspetiva, avaliamos a participação dos pais na prática desportiva, referindo a importância destes nas escolhas dos filhos a nível desportivo. Para consolidar esta ideia iremos proceder à verificação da produção científica efetuada na área referida.

2.2. Participação dos pais na prática desportiva

No atual panorama desportivo existem inúmeros fatores que condicionam o desempenho e a própria participação das crianças nas suas modalidades. Entre estes podemos destacar o envolvimento parental, que é definido como o conjunto variado de atitudes, crenças e comportamentos dos pais que influenciam a prática desportiva dos jovens (Gurland & Grolnick, 2005). Para Hellstad (1990) o conceito anteriormente especificado apresenta três tipos de estados de envolvimento: subenvolvimento, envolvimento moderado e superenvolvimento. Este autor, considera o subenvolvimento como um indicador de défice de compromisso emocional e financeiro, o que, conseqüentemente, se reflete na ausência aos eventos desportivos dos seus filhos. A nível prático este tipo de estado caracteriza-se pela falta de contato com os treinadores, bem como o descomprometimento em efetuar atividades voluntárias. O envolvimento moderado é a forma ideal dos pais se envolverem nas atividades desportivas, uma vez que estes possuem um suporte ajustado, propício à determinação de objetivos realísticos para os seus filhos. Este envolvimento relaciona-se com uma multiplicidade de efeitos positivos, como os valores e crenças em relação à participação desportiva, à orientação motivacional para a tarefa e ao divertimento (Harwood & Swain, 2002). Por último, existe um superenvolvimento, quando os pais não conseguem separar as suas ambições, necessidades e fantasias das dos seus filhos. Isto faz com que o envolvimento seja excedido e seja causador de ansiedade, esgotamento emocional e abandono desportivo precoce das crianças e jovens (Kanters & Casper, 2008).

Atendendo aos tipos de envolvimento anteriormente referenciados Vilani e Samulski (2002), destacam na sua revisão sobre este tópico, uma interessante categorização apresentada por Byrne (1993), onde considerou 4 tipos de pais: os desinteressados, que creem possuir poucas responsabilidades acerca do desempenho desportivo do seu filho passando essa tarefa para o treinador. Estes pais colocam os filhos em modalidades sem perceberem o interesse da criança, ficando ela sujeita a

várias situações de stress, desmotivação e até abandono. De seguida aparecem os pais mal informados, que aceitam que o filho participe na prática desportiva através de uma conversa familiar, mas no entanto depois não possuem uma envolvimento importante nos treinos e competições. De fato estes pais não demonstram interesse mas sim uma incompreensão sobre a relevância do seu papel na formação desportiva do jovem. Os pais vociferantes tendem a cooperar com o treinador. Assistem aos treinos, envolvendo-se neste processo de forma adequada. Em contrapartida em competições mais excitantes, exaltam-se prejudicando o contexto desportivo. Os pais deste grupo, por norma, não são más pessoas mas não percebem que as suas condutas são por vezes inadequadas. Por último existem os pais fanáticos, os mais complicados. Apesar de todas as suas experiências (bem ou mal sucedidas) em contexto desportivo, eles ambicionam que as suas crianças sejam uns autênticos heróis, acabando por envolver-se em todo o processo de preparação, descarregando imensa pressão nos filhos. Facilmente se exaltam acerca dos comportamentos dos árbitros e treinador.

Hellstad (1990) reforça esta ideia afirmando que uma reação positiva dos filhos está intimamente relacionada com baixos níveis de pressão parental. Por outro lado, uma reação negativa por parte dos jovens aponta para altos níveis de pressão por parte dos pais. A família possui uma forte influência na vida dos jovens, pois é aí que eles desenvolvem capacidades e mecanismos capazes de lidar com as exigências competitivas (Gomes, 1997). Já Smoll (2000) diz que o envolvimento parental na vida desportiva dos filhos pode também contribuir para consolidar e enriquecer o ambiente familiar, e elevar o valor da experiência desportiva por eles vividos. Relativamente a este fenómeno, Carr, Weigand e Jones (2000) realçam a importância do suporte parental na obtenção de crenças e objetivos por parte dos jovens atletas no âmbito desportivo. Estas metas estão intimamente relacionadas com as percepções de sucesso que os pais obtiveram quando praticavam a modalidade. Desta forma os pais tornam-se uma forte influência para os seus filhos transmitindo-lhes as suas próprias experiências e valores desportivos influenciando a forma como eles encaram o sucesso na sua prática desportiva.

Bandura (1997) refere que apesar de algumas aprendizagens poderem ser estimuladas pelo treino e reforço contingente, grande parte do comportamento de um indivíduo é obtido pela observação do que os outros fazem. Os comportamentos relativos ao envolvimento parental são afetados pelos processos de atenção, retenção, representação motora e motivação. Ainda neste contexto, os autores referem que este fenómeno é a base onde os pais servem de modelos para a aprendizagem das crianças (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). O mesmo autor, realça que o comportamento familiar (pais) no seio da criança, possui um destaque preponderante no seu desenvolvimento social, motor, cognitivo e psicológico.

Os pais possuem um papel preponderante na forma como a criança ou jovem se autoavalia, constituindo uma das fontes mais relevantes para a definição da percepção de competência e para o desenvolvimento do autoconceito destes (Brustad, 1996,

citado por Gomes, et al, 1997). Na perspetiva de Carlsson (1993, citado por Moraes et al, 2004) os jovens atletas que foram bem-sucedidos em diversos desportos, perceberam que a sua iniciação desportiva é determinada pelos interesses dos pais e amigos, principalmente quando estes tem entre sete e nove anos. Complementando as opiniões anteriores, Jowett e TimsonKatchis (2005) mostraram que os comportamentos parentais interferem na relação com os filhos, nas redes sociais, assim como técnicos e professores.

No entanto, Lee e Maclean (1997) mencionam que apesar das boas intenções dos pais, eles não devem transgredir o que consideram como uma linha muito tênue entre o incentivo e pressão. Consolidando esta ideia Smoll (2011) menciona que por vezes a decisão mais prudente é orientar a criança para outras atividades que possam ser mais adequadas aos seus interesses e habilidades, pelo menos até que estas desenvolvam um interesse particular por um determinado desporto. O mesmo autor afirma que os pais possuem uma grande responsabilidade na forma como os jovens encaram o desporto e apreciam a sua prática.

Esta intervenção parental quando exercida em ambientes considerados protetores ou controladores pode desencorajar o progresso da criança em algumas atividades desportivas (Grolnick, 2003). Demasiado envolvimento por parte dos pais pode prejudicar o desenvolvimento do indivíduo, impedindo a formação do senso de autonomia e diferenciação, além de atuarem como uma fonte de stress (Bois et al, 2009).

Relativamente à prática desportiva, Filgueira e Schwartz (2007) afirmam que numa fase inicial o jovem necessita de passar por várias experiências e situações percebendo vários princípios inerentes ao desporto como, agregar alterações motoras, intelectuais, sociais e afetivas, aspetos fulcrais na formação da personalidade da criança no seu futuro desportivo. No mesmo sentido Todt (2006), refere que o desporto possui uma importância fundamental nos processos de desenvolvimento infantil. É normal que as crianças tendem a seguir as pisadas dos seus encarregados, promovendo intrinsecamente um gosto pela prática que os pais praticam ou demonstrem um interesse superior, assim no desenrolar emocional dos jovens na participação desportiva o acompanhamento moderado, compreensivo e atencioso dos pais levará à criança a sentir-se segura e protegida (Bortoli & Quintas, 2009).

2.3. Estudos relevantes

Este tema tem como principal objetivo averiguar alguns estudos que foram realizados no âmbito do envolvimento parental nas diversas modalidades, e perceber como esta temática tem sido abordada a nível científico, bem como as conclusões retiradas destes estudos.

Analisando a produção científica nesta área específica, Anderson et al. (2003) abordou as perceções das crianças acerca do envolvimento dos pais nas suas atividades extracurriculares. O estudo indicou que as crianças percebem dois tipos conceitualmente diferentes de envolvimento dos pais: um que representa a facilitação da participação parental na atividade das crianças e oferece-lhes as escolhas mais indicadas, e outro que sugere o controlo parental na atividade da criança impondo-lhe padrões de desempenho. Um estudo levado a cabo por Verardi e De Marco (2008) após entrevistarem 62 pais, concluiu que a maioria destes dizia estimular a prática desportiva dos filhos. No entanto, os autores afirmaram que esses pais estavam pouco presentes nos jogos, entendendo que o comportamento dos pais não é concordante com o objetivo de incentivar a prática desportiva dos filhos. Outras investigações indicaram que relações positivas entre pais e filhos possuem resultados positivos no envolvimento das crianças no desporto e atividade física (Weiss & Hayashi, 1995).

Para Bronfenbrenner (1996), um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento humano é a família, uma vez que esta premissa pode interferir no tipo, quantidade e qualidade de situações experimentadas no contexto desportivo. Orneals, Perreira e Ayala (2007), referem na sua investigação sobre coesão familiar e a prática desportiva que os pais possuem uma importância significativa na escolha do desporto dos seus filhos.

No seguimento da ideia anteriormente exposta, Brustad, Babkes, e Smith (2001), efetuaram um estudo comparativo onde distinguiram o envolvimento entre pais e mães na prática desportiva. De salientar que as conclusões retiradas não são estatisticamente significativas, logo não existem diferenças entre os géneros. No entanto outras investigações sugerem diferenças entre pais e mães quando avaliam as perceções das crianças. Ou seja, as crianças tendem a perceber diferenças entre pais e mães em variáveis específicas do envolvimento (Babkes & Weiss, 1999; Fredricks & Eccles, 2005). Contudo, quando é solicitada a perceção dos próprios relativamente às suas crenças ou comportamentos, os estudos não encontram diferenças entre os géneros (Babkes & Weiss, 1999; Duda & Hom, 1993; Bergin & Habusta, 2004).

No que diz respeito à envolvência parental na natação, Lee e Maclean (1997) verificaram que 37% dos filhos desportistas identificaram pai e mãe (ambos) como os mais envolvidos com o desporto. Power e Woolger (1994) encontraram uma relação curvilínea entre as expectativas dos pais e o entusiasmo de seus filhos na mesma

modalidade. Expetativas (Altas e baixas) foram associadas a um menor entusiasmo por parte das crianças, enquanto um nível intermédio de expetativa foi referido como maior entusiasmo para a prática da natação.

Gomes (2007), salienta que os pais que possuem expectativas mais realistas sobre a performance desportiva dos filhos, que estimulam e ajudam no esforço mostrado por eles enquanto atletas, e que nunca reagem de forma negativa a prestações menos boas destes, diminuem a possibilidade de contribuir para dificuldades a nível de ansiedade nos seus filhos além de, aumentar o prazer deles ao praticarem um desporto.

No que diz respeito ao futebol Torregrosa et al. (2007), verificaram com jovens futebolistas em Espanha que 49,2% identificaram pai e mãe (ambos) como os mais envolvidos no seu desporto. 40,2% afirmam ser o pai o mais envolvido, 6,2% descreveram as mães como mais envolvidas e 4,5% percebem que nem o pai e nem a mãe está envolvida com o seu futebol.

Neste contexto, Silva (2006) realizou um estudo, com jovens praticantes de futebol e natação, mostrou dados mais significativos permitindo estabelecer uma relação positiva entre o suporte que os atletas percecionam por parte dos pais e uma maior orientação para a tarefa e satisfação desportiva. Outro estudo realizado nos EUA por Jambor (1999) analisou o envolvimento parental em 165 pais (111mães e 54 pais), o autor investigou as desigualdades nas características do envolvimento parental em pais que possuem filhos que praticam futebol e os pais que têm as suas crianças a realizar outros desportos. Os resultados indicam-nos que os pais das crianças que praticavam futebol percecionavam aspetos mais positivos em relação aos pais com filhos praticantes de outras modalidades, especialmente pela oferta formativa, bem como a compatibilização dos horários familiares e laborais. Coté (1999) reforça esta ideia através da sua investigação sobre os talentos desportivos. Para este efeito o autor entrevistou 15 indivíduos (4 agregados familiares) onde concluiu que os pais assumiam que a prática desportiva dos seus filhos era a sua principal atividade social familiar, visto utilizam a maior parte do tempo e energia nela.

Knight et al. (2010) estudaram 42 tenistas do Canadá com idades entre os 12 e os 15. O seu principal objetivo foi identificar a forma como os atletas gostariam que os pais se comportassem durante a competição. A análise dos dados revelou um tema dominante: os jovens queriam que os pais estivessem envolvidos, e apoiassem a sua experiência desportiva.

Numa investigação realizada por Teques (2009), onde participaram 101 mães e 105 pais, num total de 206 sujeitos, o autor não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre os géneros em qualquer uma das dimensões do questionário utilizado (Inventário do Envolvimento Parental no Desporto). De referir, que existem alguns estudos que indicam diferenças entre pais e mães quando avaliam as perceções das crianças. Desta forma as crianças tendem a verificar diferenças entre

o comportamento da mãe e do pai relativamente ao envolvimento parental (Fredricks & Eccles, 2005). Por outro lado, os pais referem que não existe diferenças nos seus comportamentos e crenças quanto ao género (Bergin & Habusta, 2004).

Dentro do mesmo estudo, Teques (2009) avaliou ainda as características do envolvimento parental durante as etapas de desenvolvimento de crianças e jovens futebolistas. Os resultados foram tratados consoante a média das escalas onde foi mensurada a intensidade do envolvimento parental, tendo-se constatado que à medida que os atletas fossem avançando nos escalões de formação, a intensidade do envolvimento diminuía. Por consequência as médias estatisticamente mais significativas verificaram-se nas etapas de iniciação.

2.4. O modelo de envolvimento parental no desporto.

2.4.1. Introdução

Neste capítulo definimos o modelo de envolvimento parental que teve como base a construção deste estudo. Inicialmente é abordada a definição do modelo para depois especificar as dimensões nele existentes.

2.4.2. Definição do Modelo

As primeiras pesquisas sobre a influência dos pais nas decisões da criança para o envolvimento no desporto e atividade física tiveram incidências nas variáveis sociológicas como o género e a classe social (Lewko & Ewing, 1981). Estes estudos não tinham em conta os aspetos psicológicos, focando-se apenas na influência das normas e valores sociais sobre o papel das crianças na prática desportiva.

Contudo, mais recentemente Brustad (1992) realizou um estudo sobre o envolvimento parental na participação desportiva das crianças e jovens onde realçou uma abordagem sociocognitiva para compreender o comportamento motivado. Esta ideia reforça que as diferenças individuais do processo cognitivo de avaliação estão diretamente relacionadas com os padrões de comportamento de realização.

Assim, a comunidade científica tem vindo a debruçar-se sobre este assunto e destaca três teorias: a teoria da motivação para a competência de Harter (1998), o modelo de expectativa-valor (Eccles & Harold, 1991; Fredricks & Eccles, 2004), e a teoria da motivação para a realização (Nicholls, 1984). Todas estas teorias/modelos referem a importância do contexto social, incluindo os fatores situacionais, tais como a modalidade desportiva, ou o género.

No contexto académico Hoover-Dempsey e Sandler (2005; citado por Teques, 2009) criaram um modelo com o principal objetivo de delimitar as variáveis que

esclarecem da melhor forma o envolvimento parental, e que podem ser possíveis componentes de intervenção para promover a eficiência do envolvimento. Especificando, o modelo referido procura esclarecer a influência parental sob um ponto de vista integrado, utilizando variáveis estruturais e dinâmicas, baseando-se em perspetivas psicológicas, sociais e culturais. Consequentemente realça o porque dos pais se envolverem e a sua influencia no desenvolvimento desportivo da criança.

Este modelo (Teques, 2009) está centrado em três questões essenciais: Porque os pais se envolvem? Que características apresentam as formas de envolvimento? E como influencia o envolvimento o contexto de realização da criança na prática desportiva?

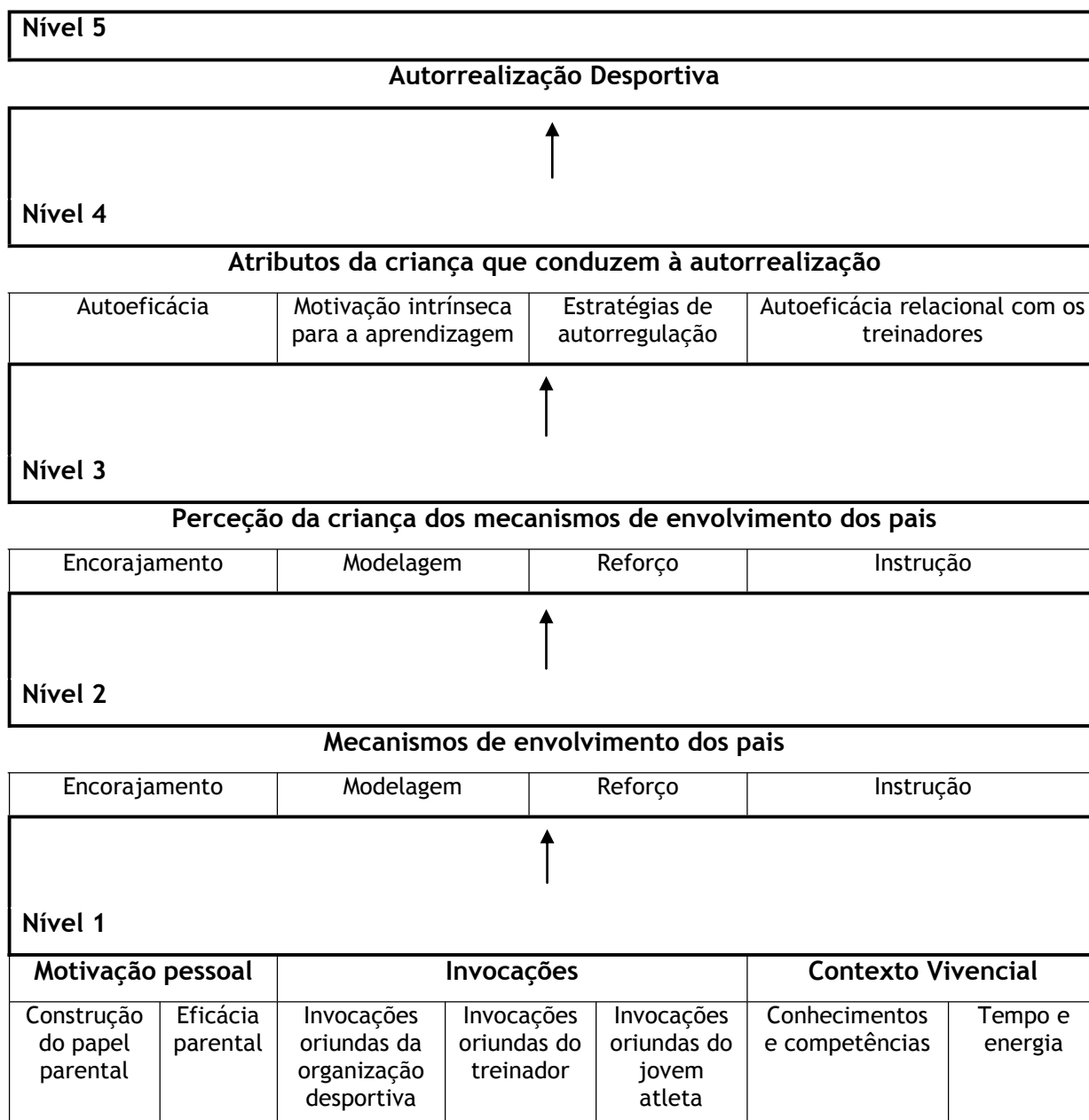


Figura 1. Modelo do envolvimento parental no desporto. Fonte: Adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler (2005).

O modelo do envolvimento parental no desporto (Figura 1) está hierarquicamente distribuído por 5 níveis. No primeiro (Nível 1), o envolvimento possui uma motivação pessoal, onde os pais têm um papel específico interligada a uma eficiência parental, no sentido de auxiliar a criança no desporto. Dentro deste os pais possuem invocações oriundas dos diversos intervenientes (organização desportiva, treinador e jovem atleta). Por último o contexto vivencial influencia o tipo de envolvimento através dos seus conhecimentos e competências bem como o tempo e energia disponibilizados para o acompanhamento desportivo dos filhos (Teques, 2009).

No nível 2, quando os pais manifestam a vontade de se empenhar, recorrem a quatro mecanismos, encorajamento, modelagem, reforço e instrução. Especificando cada um destes, o encorajamento destaca o apoio afetivo como o alento, estimulação e ânimo. A modelagem refere-se aos comportamentos dos pais relativamente à prática desportiva dos seus filhos, estas ações refletem-se através da forma como estes questionam a criança acerca do treino ou jogo, a atitude nas bancadas e o relacionamento com o treinador. A instrução parental reflete-se através das possíveis sugestões que os pais transmitem sobre a prestação da criança. Por último, o reforço é o princípio fundamental no desenvolvimento de padrões de comportamento. Neste sentido a aprendizagem da criança é refletida pelas condutas do seu quotidiano, assim os pais têm um papel fundamental na transmissão de atitudes positivas na prática desportiva das crianças (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

Os mesmos autores referem que as perceções das crianças em relação aos mecanismos de envolvimento dos pais (Nível 3) são um ponto fulcral na teoria utilizada. Este nível realça a importância da participação dos pais nos eventos desportivos, para que as crianças percebam esta envolvente. O modo como o envolvimento é efetuado reflete-se na forma como as crianças o compreendem, isto é, se os pais possuírem comportamentos desportivos positivos refletirá os mesmos. Em contrapartida, se a atitude parental for negativa as condutas desportivas do atleta terão o mesmo sentido.

O nível 4 (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005) mede a relação entre o envolvimento parental e o sucesso desportivo. Os autores referem quatro atributos para esta interligação se efetuar, que são: Autoeficácia, Motivação intrínseca para a aprendizagem, Estratégias de autorregulação, Autoeficácia relacional com os treinadores. Neste contexto, a autoeficácia define-se como a perceção do jovem acerca das suas competências. Os atletas mais hábeis em situação desportiva são mais suscetíveis a perceberem melhor as variantes que compõem a modalidade praticada. A motivação intrínseca é a capacidade que a criança tem de aprender autonomamente. O desenvolvimento desta é influenciada pelos procedimentos adquiridos através da aprendizagem parental. As estratégias de autorregulação são o processo que leva ao sucesso e desenvolvimento num determinado panorama. O envolvimento parental têm sido associado ao conhecimento das crianças e respetivo uso de estratégias de autorregulação. Finalizando este nível, a autoeficácia relacional com os treinadores relaciona as crenças dos jovens para com o responsável da

atividade, assim quanto mais eficaz for esta relação mais produtiva é a performance desportiva.

Em suma o último nível indica o colmatar de todo o processo anteriormente descrito, visando especificamente a autorrealização da criança no desporto.

Hoover-Dempsey e Sander (2005) referem que o modelo apresenta uma estrutura multidimensional que potencializa a explicação sobre as vantagens do envolvimento parental eficaz no contexto desportivo. Este é baseado na revisão da literatura dos últimos anos e constitui-se como uma adaptação ao contexto desportivo de forma a delimitar as variáveis que possam incidir sobre o envolvimento dos pais na prática desportiva dos jovens.

2.4.3. Definição das Dimensões

O modelo original foi construído por Hoover-Dempsey e Sandler (2005) sobre o envolvimento parental, é baseado primeiramente no binómio, da decisão dos pais em se envolverem, ou não, na educação das crianças. No contexto desportivo estas crenças são efetivadas através de duas variáveis: A construção do papel parental e a autoeficácia parental. Para definir de forma mais pormenorizada todas estas preocupações, os mesmos autores definiram várias dimensões que avaliam o envolvimento dos pais na prática desportiva dos seus filhos.

a) *Construção do papel parental*

Na perspetiva de Brofenbrenner (1987, p. 107) “um papel é um conjunto de atividades e relações que se esperam de uma pessoa que ocupa uma posição determinada na sociedade, e as que se esperam dos demais em relação com aquela” (p. 107), isto é, no panorama social a responsabilidade na execução de uma atividade não é somente dessa pessoa, mas também das expectativas que os outros têm relativamente ao sujeito. Hoover-Dempsey e Sandler (1997), ao referir-se a esta premissa revela que as crenças dos pais resultam da motivação relativa ao comportamento dos filhos nas atividades de cariz académico. Para este processo de tornar viável é necessário que os pais avaliem a sua possibilidade de envolvimento, as suas competências e as invocações exteriores.

No contexto desportivo, e segundo a literatura, os pais possuem um papel extremamente ativo nas suas ações, o que pode ser um fator adicional de pressão para os seus filhos (Hellstedt, 1990). No seguimento desta linha de pensamento, Smoll (2001) traça 5 tipos de pais mediante o seu envolvimento: os desinteressados, os excessivamente críticos, os vociferantes, os treinadores de bancada, e os superprotectores. Por último, a reciprocidade entre os comportamentos dos pais e as ações dos filhos devem servir como base para que os agentes desportivos responsáveis pela prática da criança possam ter um papel essencial na mudança comportamental dos pais (Brofenbrenner, 1987 citado por Teques, 2009).

b) *Autoeficácia parental*

A autoeficácia refere-se “à crença ou expectativa de que é possível, através do esforço pessoal, realizar com sucesso uma determinada tarefa e alcançar um resultado desejado” (Bandura, 2006; citado por Neves & Faria, 2009). Os pais apresentam uma eficácia espontânea sobre as suas capacidades de ajudarem os filhos em contexto escolar (Bandura et al, 2001), podendo assim influenciar tanto o esforço como o comportamento destes. Hoover-Dempsey, Bassler e Brissie (1992) salientam que o envolvimento parental é influenciado pelos resultados que pretendem alcançar através das suas ações, e pela avaliação que fazem das suas competências. Desta forma, os pais creem que a sua intervenção faz diferença nos resultados que os filhos obtêm, e assim constituem uma maior panóplia de estratégias para concretizar o objetivo. No contexto desportivo, quanto maior for a autoeficácia dos pais mais soluções estes encontram para ajudarem os filhos a ultrapassarem as dificuldades que encontram ao longo do seu processo formativo. Quando esta autoeficácia parental apresenta níveis reduzidos, os pais não auxiliam as crianças a contornarem as adversidades contextuais, o que constitui uma falta de apoio na atividade desportiva.

c) *Perceções dos Pais das Invocações para o Envolvimento*

Referente a esta variável existem 3 formas de perceções dos pais para o envolvimento, que são: As perceções das invocações Oriundas da organização desportiva, Oriundas do treinador e Oriundas do Jovem.

Na primeira, algumas pesquisas em contexto académico propõem que as perceções parentais sobre as invocações oriundas da escola determinam a deliberação dos pais para se envolverem (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). No que diz respeito ao contexto desportivo, as invocações difundidas pelo clube abarcam uma série de ações que possibilitam aos pais se certificarem da utilidade do seu envolvimento em prol do desenvolvimento do jovem atleta. Todos estes comportamentos caminham no sentido de se promover um ambiente favorável à prática desportiva da criança. Desta forma os responsáveis pela entidade demonstram-se cooperativos com os pais, promovendo reuniões e enaltecendo a sua importância parental.

Relativamente à perceção das invocações oriundas do treinador, os estudos desenvolvidos em contexto académico indicam-nos que o professor possui um papel motivador no que concerne ao envolvimento dos pais. (Epstein, Munk, Bursuck, Polloway, & Jayanthi, 1999). Em contexto desportivo, Wolfenden e Holt (2005) apuraram que uma afinidade entre treinadores e pais poderá ser uma mais-valia para a evolução desportiva do jovem. Este aspeto terá a sua importância para avaliar até que ponto a perceção de algumas ações desenvolvidas pelo treinador conseguirão levar ao envolvimento parental, ou em sentido oposto, se a inexistência dessas ações

influenciará de forma negativa a decisão dos pais para o envolvimento (Teques, 2009).

Por último temos as percepções parentais das invocações para o envolvimento oriundas do jovem. Os investigadores propõem que algumas ações e atributos desenvolvidas pela criança geram uma situação positiva nas interações filhos-pais (Grolnick & Slowiaczek, 1994), contribuindo assim para um desenvolvimento das condutas de envolvimento parental (Balli, Demo, & Wedman, 1998). No que respeita ao contexto desportivo, esta variável indica-nos que determinadas invocações vindas do jovem, como explicações sobre a modalidade e transporte para os treinos, podem promover o envolvimento dos pais (Teques, 2009).

d) Perceção do Contexto Vivencial

Esta dimensão identifica a percepção contextual como um função motivadora para os pais se envolverem, sendo composta por dois constructos: tempo e energia, conhecimento e competências.

Respetivamente ao primeiro constructo, este encontra-se intrinsecamente relacionado com as contingências laborais e comprometimentos familiares, o que consequentemente influencia o envolvimento dos pais na educação dos filhos (Hoover- Dempsey & Sandler, 1995). Neste contexto Smoll (2000) refere que o envolvimento parental carece de ponderação, uma vez que os pais para assumir responsabilidade perante os filhos necessitam de disponibilidade para apoiar a sua participação desportiva.

O segundo constructo (conhecimento e competências) pressupõe que os pais sintam uma maior motivação parental em desenvolver tarefas de envolvimento, quando possuem capacidades comportamentais para influenciarem de forma positiva as práticas escolares dos jovens (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). Relativamente ao panorama desportivo, Smoll (2001) elucida que a responsabilidade dos pais em acompanharem de forma competente os filhos advém do fato de estes conhecerem as regras da modalidade, bem como em ajudar os filhos a melhorar os seus comportamentos desportivos antes, durante e depois da competição.

e) Mecanismos de Influência Parental

Nesta dimensão existem quatro mecanismos de influência parental: modelagem, reforço, instrução e encorajamento. Estes mecanismos dizem respeito a algumas variáveis como a própria capacidade das crianças, o contexto (escola e professores) e as variáveis socioculturais que deste modo podem influenciar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento dos jovens Hoover-Dempsey e Sandler (2005).

A modelagem na perspetiva de Bandura (1997) menciona que as aprendizagens podem ser reforçadas a partir do treino bem como da observação dos comportamentos de outros. Para Hoover-Dempsey e Sandler (2005) os pais até uma certa idade servem como referência comportamental, sendo influenciada pelos processos de representação motora, retenção, motivação e atenção. Em contexto

académico um estudo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995) confirma a ideia de que os pais que mostrem atitudes positivas à prática académica da criança, como por exemplo, questionar sobre o seu dia de aulas, rever os trabalhos-de-casa e conversar com os professores sobre o desempenho do seu educando, afetam de forma significativa a conduta da criança. A nível desportivo os pais que se envolvem de forma permanente nas atividades dos filhos tentam inculcar-lhes a importância de valores relativos ao sucesso, trabalho árduo e realização pessoal (Monsaas, 1985; citado por Teques, 2009).

O segundo mecanismo refere-se ao reforço estando este intimamente ligado à frequência do mesmo, isto é, a resposta pode ser aumentada ou diminuída consoante o tipo de reforço, podendo proporcionar situações satisfatórias e gratificantes (Skinner, 2000). A influência parental na vida escolar dos filhos deve reforçar os processos de aprendizagem tendo em consideração os comportamentos relevantes das crianças (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). No âmbito do desporto, Horn (2002) refere que este mecanismo desenvolve-se através das condutas dos pais com a intenção de promover hábitos desportivos favoráveis, para que os jovens atletas os entendam como significativos.

No que se refere à instrução, esta é identificada como os comportamentos dos pais em ensinarem as crianças e fornecerem-lhes o suporte necessário nas atividades escolares (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Esta variável pode ser de carácter aberto, como planificar e antecipar, ou de carácter fechado, como direcionar e ordenar, desta forma a instrução está intimamente ligada à ajuda parental nos trabalhos-de-casa. Desportivamente, este constructo é referido como um suporte informacional, determinado pelo aconselhamento e orientação que os pais fornecem, sobre prováveis soluções para situações complicadas que os jovens têm durante a sua atividade desportiva (Côté & Hay, 2002). No estudo realizado por Rees e Hardy (2000) com atletas de elite verificaram que o suporte informacional é um componente integrante do suporte social, sendo analisado pelos inquiridos como relevante para colmatar as possíveis carências no rendimento desportivo em geral. Para reforçar esta ideia Power e Woolger (1994) aliam este conceito à premissa da diretividade, afirmando que os pais influenciam a performance dos filhos de forma abusiva ou diminuta. Quando esta direção é efetuada de forma mais ou menos intensa pode criar contingências relativamente ao divertimento do jovem na prática desportiva.

Por fim, o encorajamento no panorama académico diz respeito ao sustento afetivo para que a criança se envolva nas práticas de aprendizagem desenvolvidas pela escola (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Os investigadores que têm desenvolvido estudos sobre a influência parental em contexto desportivo, sugerem que os comportamentos de encorajamento dos pais são associados a um menor número de situações de stress e a fatores protetores de abandono da prática desportiva por parte do jovem (Hoyle & Leff, 1997). Os mesmos autores afirmam que um maior nível de divertimento na prática desportiva por parte da criança está intimamente relacionado com os

pensamentos de encorajamento e satisfação da sua performance por parte dos pais e treinadores.

f) Perceções da Criança acerca dos Mecanismos de Envolvimento Parental

No contexto académico, algumas investigações sugerem que a percepção do envolvimento por parte dos pais tem influência nos efeitos da aprendizagem do jovem, visto que ambos compreendem e percebem da mesma forma o contexto onde estão inseridos (Grolnick, Ryan & Deci, 1991). Especificamente aos processos de influência parental, é possível averiguar que as percepções dos pais estão correlacionadas com as da criança acerca da sua competência desportiva (Eccles & Harold, 1991). Nesta perspetiva, Bergin e Habusta (2004) consideram que a orientação dos objetivos relativos à realização são semelhantes entre pais e filhos. Desta forma, a avaliação da performance desportiva por parte dos pais está interligada com a autoavaliação que os seus educandos fazem da mesma (Bois, Sarrazin, Brustad, Chanal, & Trouilloud, 2005).

O suporte parental é um fator decisivo para o rendimento desportivo dos jovens, isto é, se este apoio for de forma afetivo proporciona ao atleta um maior divertimento na prática desportiva, em contrapartida se esse apoio for uma fonte de pressão impossibilita a criança de disfrutar da atividade podendo abandonar precocemente (Ommundsen, Roberts, Lemyre, & Miller, 2006). Este nível corresponde à percepção da criança acerca dos mecanismos de envolvimento parental abordados no patamar inferior.

g) Atributos Psicológicos da Criança no Desporto

Estes atributos são medidos através dos mecanismos de envolvimento parental e da autorrealização da criança, isto é, os pais devem ter uma função que auxilie o desenvolvimento da habilidade dos jovens. Para essa evolução são necessários 4 constructos: autoeficácia, motivação intrínseca, estratégia de autorregulação e autoeficácia relacional com os treinadores (Teques, 2009).

O primeiro constructo é referido por Bandura (1986) como as componentes que estão relacionadas com a forma como os indivíduos percebem as suas próprias capacidades. Para Hoover-Dempsey e Sandler (2005) os alunos que obtêm rendimentos escolares mais elevados são aqueles com índices maiores de autoeficácia. A nível desportivo a autoeficácia alia-se ao conceito de performance desportiva. Neste sentido Moritz, Feltz, Fahrbach e Mack (2000) realizaram uma análise a 45 estudos, onde foi possível constatar uma relação estatisticamente significativa entre estas duas variáveis. Reforçando esta ideia, Chase *et al* (1994) investigou a interligação entre a idade, género e autoeficácia e de que forma é que influenciava a motivação das crianças entre os 8 e 14 anos. O autor concluiu que os atletas com um elevado grau de autoeficácia tendem a ter performance desportiva

superior comparativamente aos que obtêm um grau de autoeficácia inferior. O estudo referido ainda reflete sobre o insucesso proveniente da falta de esforço, apresentando resultados interessantes. Assim é possível perceber que as crianças com autoeficácia elevada consideram que o insucesso é fruto da falta de empenho, enquanto os jovens que possuem uma autoeficácia menor tendem a associar esta premissa à falta de capacidade.

A motivação intrínseca começou por ser estudada por Deci (1971), onde este tentou verificar o modo como esta variável era influenciada pelo exterior. Para isto, o autor sugeriu aos vários indivíduos que construíssem puzzles, dividindo o estudo em 3 fases. Primeiro os sujeitos tinham que simplesmente montar o puzzle. De seguida o grupo experimental recebia reforço verbal positivo na execução do puzzle, enquanto que ao grupo de controlo nada era dito. Por último, não era dada qualquer tipo de informação a ambos os grupos. Os resultados indicaram que os elementos do grupo experimental resolviam os puzzles de forma mais eficaz e, conseqüentemente aumentavam a motivação intrínseca para a execução da tarefa. Da mesma forma, no contexto académico os pais conseguem através de comportamentos verbais e não-verbais influenciar a motivação para a aprendizagem da criança (Teques, 2009). Desportivamente, Vallerand e Rousseau (2001) definiram a motivação intrínseca como a vocação natural para as pessoas se envolverem na prática desportiva com o intuito de conseguirem ultrapassar alguns desafios. Em contrapartida, a motivação extrínseca está relacionada com o cumprimento de uma tarefa para obter reconhecimento externo. Segundo os autores, o desafio incute um aumento no divertimento da tarefa, indicando um aumento do esforço e perseverança na prática da modalidade.

O terceiro constructo refere-se às estratégias de autorregulação que se baseiam essencialmente na metacognição, comportamentos para aprendizagem e na cognição, aumentando assim o sucesso escolar. Para atingir esse sucesso, o constructo designa estratégias específicas como: automonitorização, otimização do estado de atenção e definição de objetivos, que conseqüentemente torna o aluno mais capaz de atingir uma elevada performance académica (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Em todo este processo os pais são uma parte importante para a construção da autorregulação, uma vez que são a base para incutir e incentivar os filhos a descobrir as estratégias para superar os desafios (Teques, 2009). Para Crews, Lochbaum e Karoly (2001) o conceito de autorregulação no panorama desportivo está intrinsecamente relacionado com a autoeficácia e autorecompensa, visto que estes são pontos essenciais para os comportamentos de autorregulação da criança na prática desportiva.

Por último a autoeficácia relacional encontra-se interligada com o processamento da informação e o rendimento em vários contextos, facilitando assim a tomada de decisão e autorrealização escolar. (Bandura, 1997). Em situações académicas, os indivíduos que possuem uma percepção de eficácia interpessoal mais alta tendem a ser mais bem-sucedidos. Deste modo, as crenças de autoeficácia contribuem para os

constituintes psicossociais de diversas maneiras, afetando a forma como o sujeito atua. Mesmo que as pessoas se tentem precaver de situações onde acreditam ser mais complexas, os sujeitos crentes na sua eficácia detêm mais entusiasmo com as relações sociais (Teques, 2009).

As investigações desenvolvidas no panorama desportivo acerca do envolvimento parental e a percepção de autoeficácia relacional no jovem têm sido escassas. Mesmo assim, Smoll (2001) afirma que os pais poderão funcionar como integrantes que fornecem “contrainformação” entre o treinador e a criança, afetando de forma negativa o crescimento desportivo do jovem. No mesmo sentido em que as condutas do treinador deverão ter um resultado modelador na autoeficácia de uma equipa, os pais são agentes fundamentais para fomentar a relação do atleta com o treinador, modelando o comportamento das crianças de forma positiva (Feltz & Lirgg, 2001).

e) Autorrealização

A autorrealização é o constructo final de todo este processo correspondente ao envolvimento parental, e desta forma enquadrado no nível 5 deste modelo. Em termos conceptuais, esta premissa define-se como a realização de um objetivo importante para a vida pessoal (Mosquera & Stobaus, 2001). As investigações no campo educativo relacionam a variável referida com a competência social e realização escolar do jovem, como por exemplo as notas académicas e exames específicos (Teques, 2009).

Em termos desportivos, Smoll (2000) refere que a competição é o principal momento para avaliar o constructo enunciado, no entanto, é preciso incentivar os atletas a usufruírem da prática desportiva com o maior divertimento possível. O mesmo autor menciona que para além de promoverem estas práticas os responsáveis, técnicos devem ter a preocupação de incrementar a prática desportiva saudável, independentemente da idade e da capacidade do atleta em momentos competitivos. No que concerne ao presente modelo do envolvimento parental, a avaliação desta variável não é medida pelos resultados desportivos, mas sim pela forma como a criança percebe o seu sucesso na execução da prática (Teques, 2009).

CAPÍTULO III- ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO

3.1. Introdução

Neste Capítulo apresentamos o problema e os objetivos do estudo, formulamos as questões e as hipóteses bem como a identificação das variáveis que pretendemos dar resposta com este estudo.

3.2. Caracterização do estudo

As investigações realizadas no âmbito do envolvimento parental encontram-se contextualizadas ao ambiente académico nomeadamente ao modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005). Estes autores sugerem que este modelo identifica algumas variáveis importantes para compreender na sua globalidade a envolvimento dos pais, bem como as consequências desta envolvimento para as crianças. No entanto este modelo não explica toda a complexidade do fenómeno, uma vez que não considera variáveis de carácter socioeconómico sendo estas fundamentais para explicar alguns contributos como: O porquê dos pais se envolverem na prática desportiva; quais são as formas de envolvimento; e porque o envolvimento influencia a autorrealização da criança na prática desportiva (Teques, 2009).

Nesta perspectiva o autor referido sustenta que este desenvolvimento permite investigar a influência parental no desporto. Para se efetivar este processo é necessário compreender que o envolvimento parental é um constructo dinâmico entre pais e filhos; é um envolvimento ecológico partindo da relação entre todas as entidades envolvidas no processo (crianças, pais e clubes) e por último pode-se constituir como um preditor do envolvimento parental alargando assim a abrangência das variáveis. Deste modo estas premissas servem para otimizar cientificamente a ação comportamental dos pais. Contudo, os estudos efetuados devem considerar abordagens conceptuais e metodológicas com maior incidência sobre o carácter ecológico, percecionando assim aspetos centrais para compreender o envolvimento parental no desporto. Neste domínio questões como reciprocidade da relação pais-filhos, panorama social e cultural do envolvimento, a sua influência ao longo do processo de formação, constituem-se como aspetos chave para o desenvolvimento científico desta temática (Teques, 2009). Sintetizando, o modelo do envolvimento parental criado por Hoover-Dempsey e colaboradores (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, 1997, 2005; Hoover-Dempsey, Walker, Sandler, Whetsel, Green, Wilkins, & Closson, 2005; Walker, Wilkins, Dallaire, Sandler, & Hoover-Dempsey, 2005) veio simplificar a avaliação do envolvimento, uma vez que este

modelo contem uma abordagem integradora e simples tendo por isso um carácter interdisciplinar, permitindo a adaptação ao contexto desportivo.

A investigação segue uma abordagem metodológica de um “estudo de caso”. Este caracteriza-se por ser utilizado quando o investigador tem pouco controlo sobre os acontecimentos reais, e quando o estudo se centra num fenómeno natural no contexto da vida real (Yin, 1994). O mesmo autor reforça que esta linha serve essencialmente para explicar, compreender e descrever processos que envolvem diversos fatores. Coutinho e Chaves (2002) descrevem as características básicas para a efetivação de um estudo de caso:

- É um sistema limitado pois está constringido em termos de tempo, processos ou eventos.
- É necessário definir um objetivo de estudo de forma a encontrar uma direção para descrever o fenómeno.
- É essencial preservar o carácter único, específico, diferente e complexo do caso.
- É importante o investigador recorrer a uma multiplicidade de métodos de recolha de dados para estudar a temática.

A investigação foi efetuada no distrito de Castelo Branco e foi realizada em 3 clubes de formação da modalidade de futebol (Sport Benfica e Castelo Branco; A.R.C. Valongo e Desportivo de Castelo Branco).

O estudo que apresentamos pode dividir-se em duas partes distintas, uma primeira parte qualitativa descritiva com base numa análise percentual, e uma segunda parte quantitativa onde serão testadas as hipóteses levantados no estudo.

3.3. Problema e Objetivos do estudo

A investigação acerca do envolvimento parental no desporto tem que ser perspetivada com prudência devido às suas limitações conceptuais e metodológicas (Greendorfer, 2002). Apesar do aumento de estudos multidisciplinares que suportam a ideia de que as atitudes e comportamentos dos pais estão relacionadas com os atributos psicológicos da criança durante o processo de aprendizagem desportivo, a investigação até à data apoia-se fundamentalmente em desenhos correlacionais (Teques, 2009). Torna-se então fulcral desenvolver mais investigação nesta área de forma meticulosa e exigente. No seguimento deste esforço, definimos como problema, **Qual a opinião dos pais sobre o seu envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol?**

Objetivo geral:

O principal objetivo deste estudo será, conhecer a opinião dos pais sobre o seu envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol.

Objetivos específicos:

Foram assim definidos os seguintes objetivos específicos:

- Perceber qual a opinião dos pais no envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol.
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia em função do género dos pais.
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia em função do escalão de formação das crianças (Traquinas e Infantis).
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia com as habilitações literárias (Não superiores/Superiores) dos pais.

3.4. Hipóteses do estudo

Com a concretização da definição dos objetivos gerais e específicos deste estudo, tornou-se necessário formular as hipóteses. Assim foram formuladas 3 hipóteses:

H₁: Há em cada uma das 12 dimensões analisadas pelo questionário que avalia o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos diferenças significativas motivadas pelo género dos pais.

H₂: Há em cada uma das 12 dimensões analisadas pelo questionário que avalia o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos diferenças significativas entre os pais das crianças mais novas (Traquinas) e os pais das crianças mais velhas (Infantis).

H₃: Há em cada uma das 12 dimensões do questionário diferenças significativas ao nível do envolvimento parental na prática desportiva dos filhos entre os pais com menores habilitações literárias e os pais com maiores habilitações literárias.

3.5. Variáveis do estudo

A nossa investigação pretende avaliar o envolvimento parental na prática desportiva das crianças. Neste contexto, a introdução de algumas variáveis são a forma que possibilita aprofundar a abordagem do assunto, conseguindo resultados de acordo com os objetivos pretendidos.

Tuckman, (1994: 121-122) explica que “A variável independente é o fator que é medido, manipulado e selecionado pelo investigador para determinar a sua relação com um fenómeno observado”. É a variável independente porque estamos empenhados em conhecer o seu efeito, o resultado da sua ação, sobre outras variáveis, as variáveis dependentes, fatores que observamos e que medimos para determinar aquele efeito (Tuckman, 1994).

No nosso estudo definimos as seguintes variáveis:

Variáveis independentes:

- Género
- Escalão de formação (Traquinas e Infantis)
- Habilitações Literárias (Não Superiores e Superiores)

Variáveis dependentes:

Envolvimento parental medido através das seguintes dimensões:

- Construção do Papel Parental
- Perceção Parental das Invocações oriundas do Treinador
- Autoeficácia Parental
- Perceção Parental das Invocações oriundas do Clube
- Perceção Parental das Invocações oriundas do Jovem Atleta
- Conhecimentos e Competências Parentais
- Perceções Parentais do tempo e energia
- Encorajamento Parental no Desporto
- Modelagem Parental no Desporto
- Atividades Parentais no Desporto
- Instrução Parental no Desporto
- Reforço Parental no Desporto

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

4.1. Introdução

Neste Capítulo apresentamos a caracterização do estudo, a seleção da amostra, a escolha do instrumento que nos permitira dar resposta ao problema de investigação, a fiabilidade do mesmo (medida através do alfa de Cronbach), os procedimentos para a recolha de dados e a forma como os dados foram tratados.

4.2. Critérios de Escolha

A amostra do nosso estudo foi uma amostra intencional e de conveniência tendo por base os seguintes critérios:

- I. Pais dos atletas (podendo responder a mãe ou o pai)
- II. O atleta tem que pertencer ao escalão de Traquinas ou Infantis (designação da Associação de Futebol de Castelo Branco)
- III. O atleta tem que ser praticante de futebol.

4.3. Caracterização da Amostra

Foram distribuídos 150 questionários aos pais das crianças dos 3 clubes e tivemos um retorno de 110 questionários, o que corresponde a um retorno de 73,3%.

Tabela 1- Características gerais da amostra.

Caraterística	N	%
Género		
Masculino	74	67,3
Feminino	36	32,7
Escalão de Formação		
Traquinas	57	51,8
Infantis	53	48,2
Habilitações literárias		
Não superiores	71	64,5
Superiores	39	35,5

Neste contexto a amostra ficou constituída por 110 sujeitos, sendo que 74 (67,3%) pertencem ao género masculino e 36 (32,7%) ao feminino. Relativamente ao escalão a que pertencem as crianças. A amostra ficou constituída por 57 pais das crianças que jogam no escalão traquinas (51,8%) e 51 pais das crianças que jogam no escalão de infantis (48,2%). Quanto às habilitações literárias 71 pais possuem habilitações não superiores (64,5%) e 39 pais detêm habitações superiores (35,5%).

4.4. Procedimento para a recolha de dados

Os sujeitos participaram no estudo de livre vontade, sendo que não foi necessário pedido de autorização pois os respondentes eram os encarregados de educação dos atletas (pais ou mães). Desta forma os sujeitos foram antecipadamente informados sobre os objetivos do estudo e a forma de preenchimento dos questionários por cada um dos treinadores responsáveis do escalão de formação do clube, sendo também garantido o sigilo dos dados pessoais recolhidos bem como dos respetivos resultados. De salientar que para este processo ser efetuado o investigador realizou uma reunião prévia com os treinadores de todas as equipas envolvidas, com o intuito de explicar detalhadamente o questionário. Para além deste procedimento todas as instruções relativas ao modo de preenchimento foram apresentadas por escrito, no entanto se subsistisse alguma dúvida os treinadores esclareciam os sujeitos. De notar que os questionários podiam ser preenchidos tanto no horário do treino como em casa e posteriormente entregues aos treinadores responsáveis.

Seguidamente apresenta-se a tabela 2, onde estão descritos todos os momentos efetuados para o procedimento de recolha dos dados e a respetiva explicação, com o intuito de sintetizar toda a informação referida:

Tabela 2 - Fase dos procedimentos para recolha de dados

Fase da Recolha de dados	Explicação dos procedimentos da recolha
1º	Escolha dos clubes que convergissem com os objetivos do estudo.
2º	Reunião com os coordenadores dos respetivos clubes, a fim de pedir autorização para a entrega dos questionários.
3º	Reunião com os treinadores responsáveis pelos escalões de traquinas e infantis, explicando de forma clara todo o processo e das questões relacionadas com o questionário.
4º	Os treinadores entregaram os questionários aos pais, explicando a forma do seu preenchimento e a importância do estudo.
5º	Recolha dos questionários preenchidos pelos sujeitos selecionados.

4.5. Instrumentos de Pesquisa

Todo o trabalho de investigação tem início numa problemática, uma vez que o conhecimento é efetuado através da resposta a uma questão. Logo, “se não houver questão, não pode haver conhecimento científico. Nada é nada. Nada é dado. Tudo é construído” (Bachelard, 1971, p.166).

Estrela (1984, p.56) afirma que “as necessidades de inteligibilização do real deverão orientar os processos de investigação, relativizando-os em ordem dos objetivos pretendidos”. Quivy e Chapenhoudt (1992) explicam que a investigação é um processo complexo quando selecionamos o instrumento para a recolha dos dados de forma a dar resposta ao problema. Neste sentido, afirmam que “cada investigação é um caso único que o investigador só pode resolver recorrendo à sua própria reflexão e ao seu bom senso” (p.159).

Desta forma o instrumento de recolha de dados por nós selecionado foi o inquérito por questionário (Anexo A), uma vez que esta opção é a mais indicada para a nossa investigação. Neste contexto o inquérito por questionário permite aferir informações para elevado número de indivíduos, possibilitando o estudo sistemático de atitudes, opiniões, preferências, representações no sentido subjetivo das ações. Este tipo de instrumento é a técnica mais utilizada em investigações no âmbito das ciências sociais, pois é fácil e simples de aplicar e permite recolher dados que verifiquem tendências padronizadas, bem como análises quantitativas mais precisas (Foddy, 1996).

Tendo em vista os objetivos traçados para este estudo, foi utilizado um instrumento, com o objetivo de quantificar o envolvimento parental no futebol. Neste sentido o questionário é constituído por 12 dimensões que avaliam o conteúdo latente dos constructos teóricos do modelo do envolvimento parental no desporto, adaptado de Hoover-Dempsey e Sandler (2005). Especificamente a nossa investigação centra-se apenas no nível I e II do respetivo modelo. Complementando a informação anteriormente descrita, o referido questionário serviu para medir a influência das variáveis género dos pais, escalão de formação das crianças e habilitações literárias (Não superiores e superiores).

4.5.1. Questionário de Envolvimento Parental no Desporto

Nesta investigação foi utilizado um questionário adaptado ao contexto desportivo e traduzido para a realidade portuguesa por Teques (2009). Este instrumento é constituído por 52 afirmações, estando agrupadas por 12 dimensões (*Construção do papel parental; Perceção parental das invocações oriundas do treinador; autoeficácia parental; Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva; Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta; Conhecimento e competências parentais; Perceção parental do tempo e energia; Encorajamento parental; Reforço parental; Atividades parentais; Instrução parental e Modelagem parental*). A escala utilizada para medir o envolvimento parental foi uma escala de Likert, sendo que o 1 corresponde ao nível mais baixo e o 6 ao nível mais elevado.

A primeira refere-se à *construção do papel parental*, inclui as crenças dos pais sobre as responsabilidades em relação à prática desportiva dos seus filhos (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Este construto é constituído por 4 itens, sendo avaliando numa escala de 1 a 6 (1=discordo muito; 6=concordo muito).

Relativamente à *Perceção parental das invocações oriundas do treinador*, este item avalia as ações do treinador perante os pais. Estas ações podem ser encorajadoras caso o treinador incentive os pais a um envolvimento eficaz ou por outro lado, podem ser inexistentes, não havendo comunicação entre ambas as partes (Smoll, 2001). Em termos práticos esta dimensão foi operacionalizada através de 4 itens sendo avaliados numa escala de 1 a 6 (1=nunca; 6=sempre).

No que diz respeito à *autoeficácia parental*, esta refere-se à forma como os pais percecionam as suas capacidades para auxiliar os filhos na modalidade desportiva (Bandura, 1997). A dimensão é constituída por quatro itens, sendo estes avaliados numa escala entre (1) a (6), sendo que a variação é efetuada desde o discordo muito ao concordo muito respetivamente.

A *Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva* encontra-se relacionada com as atividades que a entidade desportiva promove para transmitir aos pais as vantagens de estes se envolverem. Esta premissa envolve 5 itens, sendo estes mensurados numa escala de 1 a 6 (1= discordo muito; 6= concordo muito).

No que concerne à *Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta*, encontra-se intimamente relacionada com a forma como estes conseguem desenvolver, encorajar e modelar o envolvimento dos pais (Balli, Demo, & Wedman, 1998). Esta dimensão foi avaliada a partir da formação de 4 itens com uma escala entre 1 e 6, sendo que 1 corresponde a nunca e 6 a sempre.

O *Conhecimento e competências parentais* no desporto desenvolve-se a partir da capacidade dos pais percecionarem os seus próprios conhecimentos e competências, relativamente à modalidade praticada pelo seu filho. Para este efeito os pais encontram-se mais motivados se acreditarem efetivamente que o seu auxílio é

benéfico para a evolução do jovem atleta (Bloom, 1985). A dimensão *Percepção parental do tempo e energia* mede a percepção que os pais têm acerca das exigências de tempo e energia necessárias para acompanhar a modalidade desportiva dos seus filhos, aliando a esse facto o suporte emocional que toda a envolvência exige (Bloom, 1985). Em suma estas duas dimensões encontram-se agregadas no mesmo bloco do questionário, perfazendo assim um total de 8 itens (4 para cada uma das dimensões) avaliados numa escala de 1 a 6 (1=discordo muito; 6=concordo muito).

O *Encorajamento parental* no desporto, reflete essencialmente o suporte afetivo dos pais perante as experiências desportivas dos seus filhos (Smoll, 2001). Em termos operacionais este constructo é avaliado numa escala de 1 a 6 (1=nunca; 6=sempre) e expressa através de 4 itens.

A próxima dimensão diz respeito ao *Reforço parental*. Para Smoll (2001) este conceito baseia-se nas condutas dos pais com o objetivo de desenvolver ou manter os comportamentos positivos dos jovens praticantes. A medição desta dimensão foi efetuada tendo em consideração 5 itens, avaliados através de uma escala de 1 a 6 (1=nunca; 6=sempre).

A dimensão *Atividades parentais* no desporto está relacionada com o esforço que os pais fazem para estar presente na vida desportiva dos filhos (Teques, 2009). Este autor realça que este acompanhamento implica mudanças nas rotinas familiares. Este constructo comporta 6 itens e é avaliado numa escala de 1 a 6 (1=nunca; 6=sempre).

A *Instrução parental* é a forma como os pais e filhos interagem num contexto social tendo em vista a determinação de sugestões sobre a performance do jovem atleta, introduzida num panorama relativo à realização da modalidade desportiva (Goncu & Rogoff, 1998). Os mesmos autores salientam ainda que este processo é influenciado cognitivamente pelos pais, exercendo estas determinações relativas às competências, tarefas, estratégias e resultados que as crianças devem atingir. No questionário estas preocupações são avaliadas com 4 itens enquadrados numa escala de 1 a 6 (1=nunca; 6=sempre).

A *Modelagem parental* é a capacidade que os pais tem em inculcar sentido de responsabilidade e competência aos seus educandos (Bandura, 1997). O mesmo autor realça que para além destes aspetos, este constructo fundamenta-se através das interações recíprocas, que consequentemente influenciam a autorrealização da criança no desporto. Os inquiridos respondem a 4 itens sendo averbados numa escala de 1 a 6, correspondendo 1 a nunca e 6 a sempre.

Após a descrição de todas as dimensões, bem como as suas formas de avaliação a tabela 3 caracteriza em termos globais o questionário, interligando os constructos teóricos com as respetivas afirmações.

Tabela 3 - Características globais das dimensões do questionário

Nome da dimensão	Itens
<i>Construção do papel parental (DIM_1)</i>	1) Ter a certeza que o clube tem condições. 2) Falar com o meu filho acerca dos treinos e competições. 3) Apoiar o meu filho na sua prática desportiva. 4) Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.
<i>Perceção parental das invocações oriundas do treinador (DIM_2)</i>	5) O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições. 6) O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho. 7) O treinador comunica comigo. 8) O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.
<i>Autoeficácia parental (DIM_3)</i>	9) Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho. 10) Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto. 11) Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto. 12) Tenho dificuldades em expressar emoções positivas relativas à sua prática desportiva.
<i>Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva (DIM_4)</i>	13) Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho. 14) Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube. 15) Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho. 16) Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho. 17) Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.
<i>Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta (DIM_5)</i>	18) O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos e competições. 19) O meu filho fala comigo acerca dos treinos e competições. 20) O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições. 21) O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.
<i>Conhecimento e competências parentais (DIM_6)</i>	22) Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva. 23) Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho. 24) Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto. 25) Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.
<i>Perceção parental do tempo e energia (DIM_7)</i>	26) Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições. 27) Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho. 28) Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos e competições. 29) Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.
<i>Encorajamento parental (DIM_8)</i>	30) Para se esforçar nos treinos e competições. 31) Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições. 32) Quando tem algum problema na sua prática desportiva. 33) Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.
<i>Reforço parental (DIM_9)</i>	34) Se esforça nos treinos e competições. 35) Tem uma boa atitude nos treinos e competições. 36) Tem uma boa prestação desportiva. 37) É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições. 38) Respeita as decisões do treinador.
<i>Atividades parentais (DIM_10)</i>	39) Transporto o meu filho aos treinos 40) Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva 41) Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva 42) Vou assistir aos jogos 43) Vou assistir aos treinos 44) Participo em atividades organizadas pelo clube
<i>Instrução Parental (DIM_11)</i>	45) Para praticar a modalidade com prazer. 46) Para se esforçar nos treinos e competições. 47) Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos. 48) Para respeitar os adversários
<i>Modelagem Parental (DIM_12)</i>	49) Não desisto perante dificuldades. 50) Tenho comportamentos agressivos durante as competições (ex. insultar o árbitro) 51) Respeito os seus adversários. 52) Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.

4.6. Consistência Interna do questionário

Cortina (1993, citado por Maroco & Marques, 2006) refere que o Alpha de Cronbach é uma medida estável de fiabilidade pois não está sujeito à variabilidade dos resultados, logo serve para testar a fiabilidade do instrumento. Assim torna-se claro perceber que quanto mais elevadas forem as correlações entre os itens, maior é a homogeneidade e consistência com que medem as dimensões ou constructos teóricos (Maroco & Marques, 2006). Neste contexto e como forma de averiguar a fiabilidade do nosso instrumento, efetuamos o cálculo do respetivos valores de Alphas de Cronbach respeitando a ordem das dimensões do questionário. A tabela 4 enuncia os valores dos Alphas de Cronbach relativos às dimensões do questionário.

Tabela 4 - Valor dos Alfas do questionário.

Dimensões	Alfas de Cronbach	Nº de Itens
Total	0,922	52
DIM_1	0,78	4
DIM_2	0,944	4
DIM_3	0,537	4
DIM_4	0,903	5
DIM_5	0,901	4
DIM_6	0,118	4
DIM_7	0,843	4
DIM_8	0,934	4
DIM_9	0,922	5
DIM_10	0,818	6
DIM_11	0,919	4
DIM_12	0,044	4

Constatamos que os Alfas de Cronbach do questionário e da maioria das dimensões da presente investigação são > 0,70. Designadamente nas dimensões 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10 e 11 a fiabilidade é considerada de fiabilidade moderada a elevada (Murphy & Davidsholder, 1988; citado por Maroco & Marques, 2006). No entanto as dimensões 3, 6, e 12 apresentam resultados de nível mais baixo do que as dimensões anteriormente referidas. Em termos globais o Alfa de Cronbach do nosso questionário apresentam um valor de 0,92. Neste sentido, Nunnally (1978; citado por Maroco & Marques) refere que:

“De um modo geral, um instrumento ou teste é classificado como tendo fiabilidade apropriada quando o Alfas de Cronbach’s é pelo menos 0.70. Contudo, em alguns cenários de investigação das ciências sociais, um α de 0.60 é considerado aceitável desde que os resultados obtidos com esse instrumento sejam interpretados com precaução e tenham em conta o contexto de computação do índice. (p.74) ”.

4.7. Tratamento dos dados

Após a recolha dos dados efetuou-se o seu armazenamento em computador no programa Excel 2013, de forma a organizar todos os registos dos dados. Para a elaboração dos relatórios estatísticos utilizou-se o programa SPSS versão 20.0.

O tratamento utilizado começou pela verificação dos valores dos Alfas de Cronbach de cada dimensão (estimam a uniformidade dos itens), contribuindo assim para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1. “Esta propriedade é conhecida por consistência interna da escala, e assim, o alfa pode ser interpretado como coeficiente médio de todas as estimativas de consistência interna que se obteriam se todas as divisões possíveis da escala fossem feitas” (Cronbach, 1951; citado por Maroco & Marques, 2006, p.73).

Após a seriação dos dados, será feita uma apresentação de âmbito qualitativo com base numa análise percentual permitindo responder às questões levantadas. Hill e Hill (2005, p. 192) referem que “uma estatística descritiva descreve, de forma sumária, alguma característica de uma ou mais variáveis fornecidas por uma amostra de dados.” Posteriormente apresentamos os dados tendo em conta as medidas de tendência (valor médio, o mínimo, máximo e o desvio-padrão) e para identificar nas várias dimensões se existem ou não diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às variáveis género dos pais, habilitações literárias dos pais e escalão de formação das crianças. Por forma a responder às hipóteses levantadas foram utilizados os seguintes testes:

Para testar a normalidade das variáveis dependentes nos vários grupos em estudo foram usados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O primeiro tem como função “comparar uma distribuição observada numa amostra, com uma distribuição determinada, através de um modelo matemático”, assim e especificando compara “uma distribuição observada com a distribuição conhecida de uma população finita de que se supõe extraída a amostra”. Em suma o teste Kolmogorov-Smirnov aplica-se nos casos em que os dados são métricos ou ordinais, isto é, onde existam ordens ou categorias hierarquizadas (D’Hainaut, 1990, p.251). Relativamente ao teste Shapiro-Wilk, este trata de amostras com dimensões mais pequenas sendo que, permite aceitar hipóteses da normalidade da população de níveis de significância habituais (D’Hainaut, 1990).

Relativamente aos testes paramétricos e de acordo com os resultados obtidos no teste à normalidade, refere-se unicamente a utilização do teste t-student. Neste sentido “o teste t é um método que permite decidir se a diferença observada entre as médias de duas amostras a uma causa sistemática”, podendo considerar-se, “como efeito das flutuações devidas ao acaso” (D’Hainaut, 1990, p.192). O mesmo autor ainda

refere que “o teste t permite testar a hipótese nula da diferença entre médias, ou ainda determinar se as duas amostras foram extraídas da mesma população ” (p.192).

Os testes não paramétricos usados foram o Mann-Whitney (duas amostras) e o Kruskal-Wallis (mais de duas amostras). O teste de Mann-Whitney é um teste não-paramétrico para comparar as médias de duas amostras independentes. O único pressuposto exigido para a aplicação deste teste é que as duas amostras sejam independentes e aleatórias, e que as variáveis em análise sejam numéricas ou ordinais (Maroco & Marques, 2006).

CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Introdução

Em termos específicos a presente investigação incide sobre o envolvimento parental na modalidade de futebol. Neste sentido, mais importante do que investigar o aspeto facilitador de um único comportamento parental, interessou perceber como é que uma diversidade de condutas parentais funcionam de forma combinada (Teques, 2009).

Para este efeito pretendemos averiguar como o género dos pais, escalão de formação das crianças (Traquinas e Infantis) e as habilitações Literárias (Não superiores e superiores) têm influência nos vários constructos do envolvimento parental (*Construção do papel parental; Perceção parental das invocações oriundas do treinador; autoeficácia parental; Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva; Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta; Conhecimento e competências parentais; Perceção parental do tempo e energia; Encorajamento parental; Reforço parental; Atividades parentais; Instrução parental e Modelagem parental*).

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados do presente estudo. A primeira fase congrega a descrição da amostra e a segunda a descrição do envolvimento parental por dimensão e o teste das hipóteses em estudo.

5.2. Descrição do Envolvimento parental de forma global e por dimensão

Nesta parte vamos apresentar os resultados do envolvimento parental na prática desportiva das suas crianças, de acordo com as diferentes dimensões que fazem parte do nosso estudo.

Realizamos uma análise individual de frequências para cada uma das questões de acordo com as 12 dimensões do questionário utilizado no estudo, procurando assim evidenciar os motivos referidos numa escala que vai desde o discordo muito até ao concordo muito, do nunca até ao sempre. É importante realçar que para facilitar a nossa análise agrupamos os níveis de avaliação da escala em dois subgrupos dentro de cada escala avaliativa:

- Discordo muito (DM), Discordo (D) e Discordo pouco (DP).
- Concordo pouco (CP), Concordo (C) e Concordo muito (CM).
- Nunca (N), Poucas vezes (PV) e Algumas vezes (AV).

- Muitas vezes (MV), Quase sempre (QS) e Sempre (S).

Desta forma começamos por apresentar os resultados tendo em conta a totalidade da amostra e de seguida de acordo com as diferentes variáveis do estudo.

5.3. Análise dos dados relativos à totalidade da amostra.

Tabela 5 – Construção do papel parental (Valores percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
Creio que é minha responsabilidade...		
1. Ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	0,9	99,1
2. Falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	1,8	98,2
3. Apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	0,9	99,1
4. Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	0,9	99,1

Na tabela 5 podemos constatar que relativamente à *Construção do papel parental*, que a grande maioria dos pais dizem ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do seu filho (99,1%), falar com os filhos acerca dos treinos e das competições (98,2%), apoiar o filho na prática desportiva (99,1%) e por fim dar condições materiais adequadas para que o filho possa praticar a modalidade (99,1%). Desta forma podemos destacar que os pais estão motivados para se envolverem nas atividades relacionadas com o que é esperado desempenhar nessa função. A literatura sugere-nos que nos métodos de influência parental a nível desportivo, os pais possuem um papel excessivamente ativo na modalidade praticada pela criança, constituindo por vezes fontes de stress, em sentido oposto o estilo parental pode ser extremamente positivo quando amplia as capacidades dos seus progenitores (Cotê & Hay, 2002).

Tabela 6 - Perceção parental das invocações oriundas do treinador (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	45,5	54,5
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	45,5	54,5
7. O treinador comunica comigo.	29,1	70,9
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	42,7	57,3

Relativamente à *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* pela análise da tabela 6 podemos observar que embora a maioria dos treinadores refira comunicar com os pais com frequência (70,9%) a percentagem que diz que essa

comunicação está relacionada com os treinos e competições (54,5%), o mantém informado acerca dos progressos do seu filho (54,5%) e lhe transmite que tem um papel importante no desenvolvimento desportivo do seu filho (57,3%), não é tão elevada, havendo mesmo uma percentagem considerável de pais que refere que o treinador não comunica com eles pelas razões apresentadas. O que quer dizer que embora a maioria dos treinadores comunique muito com os pais, essa comunicação vai para além dos itens anteriormente referidos. Teques (2009) refere que esta dimensão é importante para perceber até que ponto a perceção de alguns atos desenvolvidos pelo treinador podem levar os pais a envolverem-se.

Tabela 7 – Autoeficácia parental (Valores percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	72,7	27,3
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	76,4	23,6
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	10,0	90,0
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	80,9	19,1

No que diz respeito à *Autoeficácia parental* é possível verificar que a maioria dos pais está consciente de contribuir para a boa prática desportiva do seu filho (72,7%), saber como ajudar o filho a ter bons resultados no desporto (76,4%) e não ter dificuldades em expressar emoções positivas ao filho acerca da prática desportiva (80,9%), por isso, responderam discordar das afirmações do questionário. Por outro lado, maioritariamente os pais consideram saber influenciar positivamente o comportamento do seu filho no desporto (90,0%). Estes resultados sugerem-nos que os pais acreditam que possuem competências para atuar no envolvimento desportivo dos seus filhos. Concordamos por isso com Ferreira e Chicau (2012) quando afirmam que os pais com uma maior autoeficácia no desenrolar desportivo da criança tendem a perceberem-se mais envolvidos nessa dimensão, admitindo que este envolvimento beneficiará o jovem.

Tabela 8 - Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva (Valores percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	7,3	92,7
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	4,5	95,5
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	7,3	92,7
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	4,5	95,5
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	4,5	95,5

Na tabela 8 podemos constatar que relativamente à *Percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva* a maioria dos pais concordam que os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falam acerca do seu filho (92,7%), sentem que a sua presença é bem-vinda ao clube (95,5%), que os responsáveis do clube os informem atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho (92,7%), sentem que os responsáveis do clube sabem que eles possuem um papel importante na formação desportiva do filho (95,5%) e por fim sentem que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem com eles (95,5%). As invocações difundidas pelo clube são vistas pelos pais de forma benéfica, percecionando o seu envolvimento como desejado e vantajoso para o desenvolvimento desportivo da criança. Este constructo parece ser relevante para avaliar até que ponto algumas ações executadas pelos responsáveis do clube favorecem um ambiente saudável ao redor da prática desportiva dos jovens e juntamente geram coligações com os pais envolvendo-os nessas ações.

Tabela 9 - Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta (Valores Percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	33,6	66,4
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	15,5	84,5
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	18,2	81,8
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.	37,3	62,7

Na tabela 9 verificamos que na *Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta*, a maioria dos pais concordam que os seus filhos lhes pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições (66,4%) e para os apoiarem quando não atingem os objetivos na prática desportiva (62,7%), no entanto esta diferença não é muito distante para os pais que discordam. De salientar que na generalidade os pais percecionam que os filhos lhes pedem para estarem presentes nos treinos e competições (81,8%). No mesmo sentido os filhos falam com pais acerca dos treinos e competições (84,5%). Desta forma percebemos que esta dimensão nos sugere que determinadas invocações oriundas do jovem atleta geram um contexto de interação pais-filhos, ajudando o desenvolvimento de condutas de envolvimento parental (Balli, Demo, & Wedman, 1998).

Tabela 10 - Conhecimento e competências parentais (Valores percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	7,3	92,7
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	6,4	93,6
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	9,1	90,9
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	1,8	98,2

No que respeita ao *Conhecimento e competências parentais* observa-se que a grande parte dos pais concordam saber explicar coisas aos seus filhos acerca da modalidade desportiva (92,7%), saber quais os momentos apropriados para falarem com o treinador do seu filho (93,6%), saber coisas suficientes acerca de como ajudar o filho no desporto (90,9%) e por fim saber avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do seu filho (98,2%). Verificamos assim que os pais demonstram possuir conhecimentos e competências para explicar aos seus filhos assuntos relacionados com a sua prática desportiva. Sloane (1985) afirma que os pais conseguem avaliar as competências do treinador para desenvolver as habilidades desportivas dos filhos, e quando entendem que o treinador não contribui para o desenrolar dessas capacidades, tendem a escolher treinadores mais competentes. De salientar que os pais mais comunicativos com o treinador e com a criança sobre a sua modalidade, envolvem-se de forma mais apropriada.

Tabela 11 - Perceção parental do tempo e energia (Valores percentuais)

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	3,6	96,4
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	6,4	93,6
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	4,5	95,5
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	0,9	99,1

Na tabela 11 correspondente à *Perceção parental do tempo e energia* verifica-se que a maior parte dos pais concordam possuir tempo e energia para comunicar com os filhos acerca dos treinos (96,4%), para estar presente nos treinos e competições (93,6%), para transportar o filho para os treinos e competições (95,5%) e por ultimo para dar suporte ao filho na sua prática desportiva (99,1%). O tempo e energia que os pais utilizam para auxiliar os filhos nas várias situações desportivas são percecionadas por estes de forma positiva contribuindo para um desenvolvimento da criança. Esta dimensão torna-se fulcral para perceber se a disponibilidade física e temporal dos pais influencia a forma como os jovens encaram a sua participação desportiva.

Tabela 12 – Encorajamento parental (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
Eu encorajo o meu filho...		
30. Para se esforçar nos treinos e competições.	2,7	97,3
31. Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	4,5	95,5
32. Quando tem algum problema na sua prática desportiva.	5,5	94,5
33. Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	1,8	98,2

Através da análise dos resultados da tabela 12 sobre o *Encorajamento parental*, conseguimos entender que a maioria dos pais encoraja os seus filhos para se esforçarem nos treinos e competições (97,3%), encorajam os seus filhos a acreditarem que podem fazer boas coisas nos treinos e competições (95,5%), encorajam os filhos quando este tem algum problema na sua prática desportiva (94,5%) e encorajam o filho para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto (98,2%). Hoyle e Leff (1997) referem que atitudes de encorajamento e suporte dos pais estão relacionados com experiências menos stressantes por parte das crianças constituindo-se como uma condição protetora para o afastamento desportivo destes. Os mesmos autores reforçam que os jovens que admitem que os pais estão agradados com a sua performance e percecionam um envolvimento alicerçado no encorajamento exibem melhores níveis de recreação na prática desportiva.

Tabela 13 – Reforço parental (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...		
34. Se esforça nos treinos e competições.	3,6	96,4
35. Tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	3,6	96,4
36. Tem uma boa prestação desportiva.	7,3	92,7
37. É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições.	5,5	94,5
38. Respeita as decisões do treinador.	2,7	97,3

Na tabela 13 é possível verificar relativamente ao *Reforço parental* que uma elevada percentagem dos pais mostra ao seu filho que gosta quando ele se esforça nos treinos e competições (96,4%), mostra ao seu filho que gosta que ele tenha uma boa atitude durante treinos e competições (96,4%), mostra ao seu filho que gosta que ele tenha uma boa prestação desportiva (92,7%), mostra que gosta quando é um bom desportista (tem Fair play) durante as competições (94,5%) e finalmente mostra que gosta quando o seu filho respeita as decisões do treinador (97,3%).

Tabela 14 – Atividades parentais (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
Eu...		
39. Transporto o meu filho aos treinos	6,4	93,6
40. Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	18,2	81,8
41. Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.	12,7	87,3
42. Vou assistir aos jogos.	21,8	78,2
43. Vou assistir aos treinos.	20,0	80,0
44. Participo em atividades organizadas pelo clube.	41,8	58,2

No que concerne às *Atividades parentais* a tabela 14 mostra-nos que os pais transportam os filhos aos treinos (93,6%), explicam coisas ao filho acerca da modalidade desportiva (81,8%), aconselham os filhos acerca da sua prática desportiva (87,3%), vão assistir aos jogos (78,2%) e assistem aos treinos (80,0%). Na participação em atividades organizadas pelo clube, embora a maioria dos pais afirmar participar com frequência, há uma elevada percentagem (41,8%) que refere não participar. Apesar de existir uma prevalência de pais que diz realizar as atividades parentais descritas, a diferença percentual em alguns itens (atividades organizadas pelo clube, assistir aos jogos e treinos) não é muito elevada. Estes dados contrariam o estudo realizado por Ferreira e Chicau (2012) onde constataram que os pais consideram o seu envolvimento nesta dimensão bastante elevado.

Tabela 15 – Instrução parental (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
Dou instruções ao meu filho...		
45. Para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	7,3	92,7
46. Para se esforçar nos treinos e competições.	6,4	93,6
47. Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos.	2,7	97,3
48. Para respeitar os adversários.	4,5	95,5

Respetivamente à instrução parental a tabela 15 demonstra que os pais dão instruções aos seus filhos para praticarem a modalidade desportiva com prazer (92,7%), para se esforçarem nos treinos e competições (93,6%), para continuarem a tentar quando não conseguem atingir os seus objetivos (97,3%) e por fim para que os filhos respeitem os adversários (95,5%). Power e Woolger (1994) reforçam que esta instrução está relacionada com o apoio, aconselhamento e orientação que os pais devem perceber acerca de prováveis soluções para situações complexas que os jovens poderão exibir na sua modalidade (ex. Conflitos com os companheiros de balneário). Estes autores realçam que níveis de diretividade muito elevados ou bastante reduzidos estão associados a níveis baixos de divertimento das crianças na sua prática.

Tabela 16 – Modelagem parental (Valores percentuais)

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S
Mostro ao meu filho que...		
49. Não desisto perante as dificuldades.	6,4	93,6
50. Tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	86,4	13,6
51. Respeito os seus adversários.	4,5	95,5
52. Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.	4,5	95,5

A tabela 16 corresponde aos resultados da *Modelagem parental*, observamos que os pais mostram aos seus filhos que não desistem perante as dificuldades, que não têm comportamentos agressivos durante as competições (86,4%), mostram aos seus filhos que respeitam os seus adversários (95,5%) e por último, mostram aos seus filhos que dão importância ao esforço para alcançar os objetivos (95,5%).

5.4. Análise dos dados relativos à variável género (pais e mães).

Tabela 17 – Construção do papel parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Creio que é minha responsabilidade...				
1. Ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	0,0	100	2,8	97,2
2. Falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	2,7	97,3	0,0	100
3. Apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	1,4	98,6	0,0	100
4. Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	1,4	98,6	0,0	100

Relativamente à *Construção do papel parental* podemos constatar que quer os pais quer as mães se situam em grande maioria nos níveis de concordância relativamente às diferentes questões. Na continuidade do que foi referido anteriormente, podemos constatar na comparação dos dois géneros que todas as mães referiram ter a responsabilidade de falar com o filho acerca dos treinos e das competições, apoiar o filho na sua prática desportiva e dar condições materiais adequadas ao filho para que possa praticar a modalidade (100%), enquanto apenas a totalidade dos pais crê ser sua responsabilidade ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do filho (100%). Comparando é possível perceber que as diferenças percentuais entre os grupos são mínimas, dando a entender que a maioria dos pais assume ter uma grande responsabilidade para apoiar, falar e dar condições necessárias ao filho para que este se desenvolva de forma gradual na prática desportiva.

Tabela 18 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	52,7	47,3	30,6	69,4
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	50,0	50,0	36,1	63,9
7. O treinador comunica comigo.	32,4	67,6	22,2	77,8
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	45,9	54,1	36,1	63,9

Através da tabela 18 relativa à *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* podemos observar que embora a maior percentagem de pais (67,6%) refira que o treinador comunique muito com eles, há uma percentagem elevada que refere essa comunicação nem sempre é para o encorajar a falar com o filho acerca dos treinos e competições (52,7%), que não é para lhe dizer que têm um papel importante no desenvolvimento desportivo dos filhos (45,9%), não é para os manterem informados acerca dos progressos dos filhos (50%).

A maioria das mães indicam que o treinador as encoraja a falar com o filho acerca dos treinos e competições (69.4%), o treinador a mantém informada acerca dos progressos dos seus filhos (63,9%), o treinador comunica com elas (77,8%) e o treinador lhes diz que têm um papel importante no desenvolvimento desportivo do filho (63,9%). Comparando os dois géneros, é possível verificar que as mães possuem em todos os itens uma maior perceção parental no que respeita às invocações oriundas do treinador. Deste modo, o treinador encoraja mais as mães a falarem com os seus filhos acerca dos treinos e competições (69,4% contra 47,3%), comunica mais com elas do que com os pais acerca dos progressos do filho (63,9% contra 50,0%). O treinador comunica mais com as mães do que os pais (77,8% contra 67,6%). Por último, o treinador diz mais vezes às mães que aos pais que têm um papel importante no desenvolvimento desportivo do filho (63,9% contra 54,1%). Através da análise percentual anteriormente descrita entre os dois géneros, (feminino e masculino) podemos verificar que as mães dos jovens atletas percecionam maiores invocações oriundas do treinador, ou seja, são mais encorajadas, informadas e recebem mais feedback do treinador sobre esses itens que os pais.

Tabela 19 – Autoeficácia parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	71,6	28,4	75,0	25,0
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	75,7	24,3	77,8	22,2
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	9,5	90,5	11,1	88,9
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	81,1	18,9	80,6	19,4

A tabela 19 mostra-nos que relativamente à *Autoeficácia parental* a maioria dos pais e mães referem que sabem se estão a contribuir para a boa prática desportiva do filho (71,6% e 75,0% respetivamente), sabem como ajudar o filho a ter bons resultados no desporto (75,7% e 77,8% respetivamente) e não têm dificuldades em expressar ao filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva (81,1% e 80,6% respetivamente), sabem como influenciar positivamente o comportamento do filho no desporto (90,5% e 88,9% respetivamente). Comparativamente é possível perceber que nesta dimensão não há grandes diferenças entre os resultados evidenciados entre pais e mães.

Tabela 20 – Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	8,1	91,9	5,6	94,4
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	5,4	94,6	2,8	97,2
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	8,1	91,9	5,6	94,4
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	4,1	95,9	5,6	94,4
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	4,1	95,9	5,6	94,4

Mencionando os valores obtidos na tabela 20, podemos verificar que no que diz respeito à *Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva* a maioria dos pais e mães consideram que os responsáveis do clube se mostram interessados e cooperantes quando falam acerca dos filhos (91,9% e 94,4% respetivamente), sentem que a sua presença é bem-vinda ao clube (94,6% e 97,2% respetivamente), que os responsáveis do clube os informam atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho (91,9% e 94,4% respetivamente), sentem que os responsáveis do clube sabem que têm um papel importante na formação desportiva do filho (95,9% e 94,4% respetivamente) e por fim, sentem que

os responsáveis do clube querem relacionar-se bem com eles (95,9% e 94,4% respetivamente). De forma, comparativa é possível perceber que as diferenças a nível percentual entre os dois grupos são pouco expressivas, o que nos dá a entender que pais e mães desenvolvem um ambiente relacional positivo com os responsáveis do clube, sendo o seu papel relevante para o envolvimento e bastante útil e bem-vindo no progresso desportivos dos seus filhos.

Tabela 21 – Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	33,8	66,2	33,3	66,7
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	17,6	82,4	11,1	88,9
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	19,9	81,1	16,7	83,3
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.	40,5	59,5	30,6	69,4

Relativamente à *Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta* a tabela 21 mostra-nos que a maioria dos pais e mães dizem que os filhos lhes pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições (66,2% e 66,7 respetivamente), que os filhos lhes pedem apoio quando não atingem os seus objetivos na prática desportiva (59,5% e 69,4% respetivamente), que os filhos falam com eles acerca dos treinos ou competições (82,4% e 88,9% respetivamente) e que lhes pedem para estarem presentes nos treinos e competições (81,1% e 83,3% respetivamente).

Fazendo uma comparação entre os dois géneros (pais e mães) podemos constatar que a percentagem de mães que dizem que o filho fala com elas acerca dos treinos e competições, lhes pedes para estarem presentes nos treinos, competições e dar apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva, é mais elevada que a dos pais. É interessante realçar que a maioria dos jovens atletas interagem mais com as mães nos itens que fazem parte desta dimensão.

Tabela 22 – Conhecimentos e competências parentais relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	4,1	95,9	13,9	86,1
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	4,1	95,9	11,1	88,9
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	9,5	90,5	8,3	91,7
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	1,4	98,6	2,8	97,2

Através da análise dos dados da tabela 22 correspondente ao *Conhecimentos e competências parentais*, conseguimos entender que a globalidade dos pais e mães referem saber explicar coisas aos filhos acerca da sua modalidade desportiva (95,9% e 86,1 respetivamente), sabem quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do filho (95,5% e 88,9% respetivamente), sabem coisas suficientes acerca de como podem ajudar o filho no desporto (90,5% e 91,7% respetivamente), e por último sabem avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do filho (98,6% e 97,2% respetivamente). No que diz respeito à comparação entre os dois géneros, a percentagem de pais que dizem saber explicar coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva e os momentos apropriados para falar com o treinador é superior. De certa forma estes dados podem ser interpretados através da aquisição de conhecimentos específicos da modalidade por parte dos pais, devido às suas antigas ou atuais experiências desportivas.

Tabela 23 – Perceções parentais do tempo e energia relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	1,4	98,6	8,3	91,7
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	4,1	95,9	11,1	88,9
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	2,7	97,3	8,3	91,7
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	1,4	98,6	0,0	100

Relativamente às *Perceções parentais do tempo e energia*, percebemos através da tabela 23 que a generalidade de respostas dadas por ambos os géneros está em consonância. A maioria dos pais e mães dizem ter tempo e energia para comunicar com o filho acerca dos treinos e competições (98,6% e 91,7% respetivamente), dizem ter tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do filho (95,9% e 88,9% respetivamente), dizem ter tempo e energia para transportar o filho para os treinos ou competições (97,3% e 91,7% respetivamente) e finalmente dizem ter tempo e energia para dar suporte ao filho na sua prática desportiva (98,6% e 100% respetivamente). Comparativamente podemos perceber que a percentagem de pais que referem possuir mais tempo e energia para comunicar, transportar e estar presente nos jogos e treinos dos filhos é superior. De salientar que a totalidade das mães salientaram que possuem sempre tempo e energia para dar o suporte necessário ao filho relativamente à modalidade desportiva praticada.

Tabela 24 – Encorajamento parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Eu encorajo o meu filho...				
30. Para se esforçar nos treinos e competições.	1,4	98,6	5,6	94,4
31. Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	1,4	98,6	11,1	88,9
32. Quando tem algum problema na sua prática desportiva.	6,8	93,2	2,8	97,2
33. Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	1,4	98,6	2,8	97,2

Os dados relativos à tabela 24 indicam que o *Encorajamento parental* em ambos os géneros é idêntico. A maioria dos pais e mães afirma encorajar o filho para se esforçar nos treinos e competições (98,6% e 94,4% respetivamente), para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições (98,6% e 88,9% respetivamente), quando têm algum problema na sua prática desportiva (93,2% e 97,2% respetivamente) e por último para acreditarem que podem aprender coisas novas no desporto (98,6% e 97,2% respetivamente).

Comparativamente é possível verificar que a percentagem de pais é superior às mães relativamente ao encorajamento do filho para se esforçar nos treinos e competições (98,6 % contra 94,4%) e para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições (98,6 % contra 88,9%). Por outro lado o encorajamento por parte das mães quando os filhos têm algum problema na prática desportiva é também mais elevada (97,2% contra 93,2%).

Tabela 25 – Reforço parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...				
34. Se esforça nos treinos e competições.	2,7	97,3	5,6	94,4
35. Tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	2,7	97,3	5,6	94,4
36. Tem uma boa prestação desportiva.	4,1	95,9	13,9	86,1
37. É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições.	4,1	95,9	8,3	91,7
38. Respeita as decisões do treinador.	1,4	98,6	5,6	94,4

Relativamente ao *Reforço parental* na tabela 25 podemos observar que a maioria dos pais e mães mostram aos filhos que quando eles se esforçam nos treinos e competições (97,3% e 94,4% respetivamente), quando têm uma boa atitude durante os treinos e competições (97,3% e 94,4% respetivamente), quando têm uma boa prestação desportiva (95,9% e 86,1% respetivamente), quando são bons desportistas (tem Fair play) durante as competições (95,9% e 91,7%) e respeitam as decisões do

treinador (98,6% e 94,4%). De salientar que o género masculino mostram em maior percentagem aos filhos que gostam quando eles se esforçam nos treinos e competições, têm uma boa atitude nos treinos e competições, são bons desportistas e respeitam as decisões do treinador.

Esta análise torna-se interessante visto que na dimensão *atividades parentais* os dados mostram-nos que os pais (género masculino) assistem mais aos jogos e treinos dos filhos, assim, os pais encontra-se numa situação mais privilegiada para dizerem às crianças que gostam quando eles têm uma boa prestação desportiva.

Tabela 26 – Atividades parentais relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Eu...				
39. Transporto o meu filho aos treinos	2,7	97,3	13,9	86,1
40. Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	14,9	85,1	25,0	75,0
41. Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.	10,8	89,2	16,7	83,3
42. Vou assistir aos jogos.	14,9	85,1	36,1	63,9
43. Vou assistir aos treinos.	17,6	82,4	25,0	75,0
44. Participo em atividades organizadas pelo clube.	39,2	60,8	47,2	52,8

A tabela 26 correspondente às *Atividades Parentais* indica-nos que a maioria dos pais e mães respondem afirmativamente às questões indicadas. Um dado a salientar é que há uma percentagem elevada quer de pais (39,2%) quer de mães (47,2%) que referem não participarem com frequência nas atividades organizadas pelo clube.

Comparando os dois géneros (pais e mães) podemos constatar que os pais transportam com mais frequência os filhos aos treinos (97,3% contra 86,1%), vão assistir mais aos jogos que as mães (85,1% contra 63,9%) e aos treinos (82,4% contra 75,0%). Os pais explicam mais coisas ao filho acerca da modalidade desportiva (85,1% contra 75,0%). Através desta análise constatamos que a atividade parental é maior por parte dos pais comparativamente às mães.

Tabela 27 – Instrução parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Dou instruções ao meu filho...				
45. Para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	5,4	94,6	11,1	88,9
46. Para se esforçar nos treinos e competições.	2,7	97,3	13,9	86,1
47. Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos.	1,4	98,6	5,6	94,4
48. Para respeitar os adversários.	0,0	100	13,9	86,1

Relativamente à tabela 27 que nos mostra os dados da *Instrução parental* podemos perceber que a maioria dos pais e mães interagem muito com os filhos para lhe dar instruções sobre a prática na modalidade desportiva (94,6% e 88,9% respetivamente), para se esforçar nos treinos e competições (97,3 e 86,1 respetivamente), para continuar a tentar quando não consegue atingir os objetivos (98,6 e 94,4 respetivamente) e para respeitar os adversários (100% e 86,1% respetivamente).

Fazendo uma comparação entre aos dois géneros percebemos que a percentagem de pais que dão mais instruções aos filhos para praticar a modalidade desportiva com prazer (96,6% contra 88,1%), esforçarem nos treinos e competições (97,3% contra 86,1%) e para respeitar os adversários (100% contra 86,1%) é superior à percentagem de mães.

Tabela 28 – Modelagem parental relativamente à variável género (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Masculino (Pais)		Feminino (Mães)	
Mostro ao meu filho que...				
49. Não desisto perante as dificuldades.	1,4	98,6	16,7	83,3
50. Tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	89,2	10,8	80,6	19,4
51. Respeito os seus adversários.	2,7	97,3	8,3	91,7
52. Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.	1,4	98,6	11,1	88,9

No que concerne à *Modelagem parental* a tabela 28 indica-nos que a maioria dos pais e mães mostram aos seus filhos que não desistam perante as dificuldades (98,6% e 83,3% respetivamente), que não tenham comportamentos agressivos durante as competições (89,2% e 80,6% respetivamente), que respeitam os adversários (97,3% e 81,7% respetivamente) e que dão importância ao esforço para alcançar os objetivos (98,6% e 88,9% respetivamente).

Analisando comparativamente os dois géneros podemos averiguar que os pais mostram mais aos filhos para não desistirem perante as dificuldades (98,6% contra 83,3%) e que dão importância ao esforço para alcançar os objetivos (98,6% contra 88,9%).

5.5. Análise dos dados relativos à variável escalão de formação (traquinas e infantis).

Tabela 29 – Construção do papel parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Traquinas		Infantis	
Creio que é minha responsabilidade...				
1. Ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	0,0	100	1,9	98,1
2. Falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	1,8	98,2	1,9	98,1
3. Apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	1,8	98,2	0,0	100
4. Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	1,8	98,2	0,0	100

Na tabela 29 referente à *Construção do papel parental* é possível verificar que quer os pais dos traquinas quer os pais dos infantis se encontram na generalidade em níveis de concordância nas questões analisadas. Comparativamente os pais dos infantis creem que é sua responsabilidade apoiar o filho na sua prática desportiva e dar condições materiais adequadas ao filho para que possa praticar a modalidade (100%). A generalidade dos pais dos traquinas crê ser sua responsabilidade ter a certeza que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do filho (100%).

Tabela 30 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	49,1	50,9	41,5	58,5
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	43,9	56,1	47,2	52,8
7. O treinador comunica comigo.	19,3	80,7	39,6	60,4
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	40,4	59,6	45,3	54,7

Relativamente aos dados obtidos pela tabela 30 que diz respeito à *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* percebemos que os pais dos traquinas dizem que o treinador os mantém informados acerca dos treinos do filho (56,1%), comunica com eles (80,7%) e lhes dizem que têm um papel importante no desenvolvimento desportivo do filho (59,6%), no entanto, apesar de uma maioria afirmar que o treinador o encoraja a falar com os filhos acerca dos treinos e competições (50,9%) a diferença é mínima para os pais que o fazem (49,1%). Por

outro lado, a maioria dos pais dos infantis possuem uma maior perceção sobre o treinador em todas as questões analisadas.

Comparando os pais de ambos os escalões (traquinas e infantis) percebemos claramente que o treinador comunica mais com os pais dos traquinas (80,7%) do que com os pais dos infantis (60,4%). Em sentido inverso, verificamos que o treinador encoraja mais os pais dos infantis a falarem com o filho acerca dos treinos e competições (58,5%) do que os pais dos traquinas (50,9%).

Tabela 31 – Autoeficácia parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Traquinas		Infantis	
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	71,9	28,1	73,6	26,4
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	75,4	24,6	77,4	22,6
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	7,0	93,0	13,2	86,8
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	80,7	19,3	81,1	18,9

No que diz respeito à *Autoeficácia parental* é possível analisar nos dados da tabela 31 que a maioria dos pais do escalão de traquinas discordam quando dizem não saber se estão a contribuir para a boa prática desportiva dos filhos (71,9%), como ajudar o filho a ter bons resultados no desporto (75,4%) e têm dificuldades em expressar ao filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva (80,7%), mesmo assim, alguns pais concordam com estas afirmações (28,1%, 24,6% e 19,3% respetivamente). No lado dos pais dos infantis a tendência mostra-se idêntica à dos pais analisados anteriormente nas diferentes questões.

Comparativamente percebe-se que de uma forma geral os dados entre os pais dos diferentes escalões são muito idênticos, no entanto, na questão sobre como influenciar positivamente o comportamento do filho no desporto, os pais dos traquinas possuem uma ligeira diferença (93,0% contra 86,8%).

Tabela 32 – Percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Traquinas		Infantis	
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	7,0	93,0	7,5	92,5
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	1,8	98,2	7,5	92,5
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	3,5	96,5	11,3	88,7
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	1,8	98,2	7,5	92,5
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	3,5	96,5	5,7	94,3

Através dos dados obtidos na tabela 32 relativos à *Percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva* conseguimos observar que a maior parte dos pais dos traquinas e dos infantis concordam que os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falam acerca do filho (93,0 e 92,5 respetivamente), sentem que a sua presença é bem-vinda ao clube (98,2 e 92,5 respetivamente), que os informam atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho (96,5% e 88,7% respetivamente), que eles tem um papel importante na formação desportiva do filho (98,2% e 92,5% respetivamente) e finalmente, sentem que os responsáveis do clube se querem relacionar bem com eles (96,5% e 94,3%).

Comparando os dois escalões de formação (traquinas e infantis) facilmente percebemos que os resultados são muito semelhantes, destacando-se apenas os pais dos traquinas quando concordam mais que os responsáveis do clube os informam atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho (96,5% contra 88,7%).

Tabela 33 – Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	22,8	77,2	45,3	54,7
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	14,0	86,0	17,0	83,0
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	17,5	82,5	18,9	81,1
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.	33,3	66,7	41,5	58,5

A tabela acima apresentada sobre a *Percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta* mostra-nos que a maioria dos pais dos traquinas dizem que os filhos lhes

pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições (77,2%), que falam com eles acerca dos treinos ou competições (86,0%), que lhes pedem para estarem presentes nos treinos e competições (82,5%) e que lhes pedem apoio quando não atingem os seus objetivos desportivos (66,7%), no entanto, percebemos que em todas as questões referidas anteriormente, existem alguns pais que afirmam o contrário (22,8%, 14,0%, 17,5% e 33,3 respetivamente).

No que respeita aos dados dos pais dos infantis percebemos que estes dizem mais que os filhos lhes pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições (54,7%) no entanto, 45,% dizem o contrário. Os pais dizem que os filhos falam acerca dos treinos ou competições (83,0% contra 17,0%), que pedem para estarem presentes nos treinos e competições (81,1% contra 18,9%) e finalmente, lhes apoio quando não atingem os seus objetivos na prática desportiva (58,5% contra 41,5%).

Comparando os dois escalões de formação, é possível compreender que os pais dos traquinas dizem mais que os filhos lhes pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições (77,2%) em relação aos pais dos infantis (54,7%). Em sentido inverso os pais dos traquinas dizem mais que os filhos lhes pedem apoio quando não atingem os seus objetivos na prática desportiva (66,7%) confrontando com os pais dos infantis (58,5%).

Tabela 34 – Conhecimento e competências parentais relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Traquinas		Infantis	
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	7,0	93,0	7,5	92,5
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	5,3	94,7	7,5	92,5
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	8,8	91,2	9,4	90,6
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	1,8	98,2	1,9	98,1

Através da tabela 34 sobre os *Conhecimentos e competências parentais* podemos verificar que a maioria dos pais dos traquinas e infantis dizem saber explicar coisas aos filhos acerca da sua modalidade desportiva (93,0% e 92,5% respetivamente), saber quais os momentos apropriados para falar com o treinador do filho (94,7% e 92,5% respetivamente), saber coisas suficientes acerca de como ajudar o filho no desporto (91,2% e 90,6% respetivamente) e por fim, sabem avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do filho (98,2% e 98,1% respetivamente).

Comparando é possível perceber que as diferenças existentes entre ambos os pais dos diferentes escalões (traquinas e infantis) são mínimas.

Tabela 35 – Percepções parentais do tempo e energia relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Traquinas		Infantis	
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	0,0	100	7,5	92,5
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	3,5	96,5	9,4	90,6
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	7,0	93,0	1,9	98,1
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	1,8	98,2	0	100

No que diz respeito às *Percepções parentais do tempo e energia*, entendemos através da tabela 35 que a maioria das respostas dadas por ambos os pais dos diferentes escalões de formação (traquinas e infantis) está em concordância. A grande parte dos pais dos traquinas e infantis concordam ter tempo e energia para comunicar com o filho acerca dos treinos e competições (100% e 92,5% respetivamente), ter tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do filho (96,5% e 90,6% respetivamente), ter tempo e energia para transportar o filho para treinos e competições (93,0% e 98,1% respetivamente) e finalmente, ter tempo e energia para dar suporte ao filho na prática desportiva (98,2% e 100% respetivamente).

Fazendo uma comparação entre ambos os escalões de formação podemos verificar que os pais dos traquinas dizem ter mais tempo e energia para comunicar com o filho acerca dos treinos e competições (100%) que os pais dos infantis (92,5%). Contrariamente, os pais dos infantis afirmam ter mais tempo e energia para transportar o filho para os treinos e competições (98,1%) que os pais dos traquinas (93,0%).

Tabela 36 – Encorajamento parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
Eu encorajo o meu filho...				
30. Para se esforçar nos treinos e competições.	3,5	96,5	1,9	98,1
31. Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	3,5	96,5	5,7	94,3
32. Quando tem algum problema na sua prática desportiva.	5,3	94,7	5,7	94,3
33. Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	0,0	100	3,8	96,2

Relativamente ao *Encorajamento parental* e analisando a tabela 36 observamos que a maioria dos pais de ambos os escalões de formação estão em concordância nas respostas dadas. Os pais dos traquinas e dos infantis encorajam mais o filho para

se esforçar nos treinos e competições (96,5% e 98,1% respetivamente), para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições (96,5% e 94,3% respetivamente), quando têm algum problema na sua prática desportiva (94,7% e 94,3% respetivamente) e por fim, para acreditar que podem aprender coisas novas no desporto (100% e 96,2% respetivamente).

Tabela 37 – Modelagem parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...				
34. Se esforça nos treinos e competições.	1,8	98,2	5,7	94,3
35. Tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	3,5	96,5	3,8	96,2
36. Tem uma boa prestação desportiva.	7,0	93,0	7,5	92,5
37. É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições.	8,8	91,2	1,9	98,1
38. Respeita as decisões do treinador.	3,5	96,5	1,9	98,1

Através dos dados da tabela 37 relativos à *Modelagem parental* podemos observar que a maioria dos pais dos traquinas e infantis mostram mais aos filhos que gostam quando eles se esforçam nos treinos e competições (98,2% e 94,3% respetivamente), quando têm uma boa atitude durante os treinos e competições (96,5% e 96,2% respetivamente), quando têm uma boa prestação desportiva (93,0% e 92,5% respetivamente), quando são bons desportistas (têm fair play) durante as competições (91,2% e 98,1%) e quando respeitam as decisões do treinador (96,5% e 98,1% respetivamente).

Tabela 38 – Atividades parentais relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
Eu...				
39. Transporte o meu filho aos treinos	1,8	98,2	11,3	88,7
40. Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	10,5	89,5	26,4	73,6
41. Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.	7,0	93,0	18,9	81,1
42. Vou assistir aos jogos.	17,5	82,5	26,4	73,6
43. Vou assistir aos treinos.	10,5	89,5	30,2	69,8
44. Participo em atividades organizadas pelo clube.	36,8	63,2	47,2	52,8

No que concerne às *Atividades parentais* a tabela 38 mostra-nos que a maioria dos pais dos traquinas e dos infantis transportam os filhos aos treinos (98,2% e 88,7% respetivamente), explicam coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva (89,5% e 73,6% respetivamente), aconselham o filho em relação à sua prática desportiva (93,0% e 81,1% respetivamente), assistem aos jogos (82,5% e 73,6%

respetivamente), assistem aos treinos (89,5% e 69,8% respetivamente) e participam em atividades organizadas pelo clube (63,2% e 52,8% respetivamente).

Realizando uma comparação entre os pais dos diferentes escalões de formação, podemos verificar que a maioria dos pais dos traquinas está mais envolvida nas atividades parentais possuindo em todas as questões as maiores percentagens. De realçar que a maior diferença percentual é quando os pais assistem aos treinos, tendo os pais dos traquinas 89,5% contra 69,8% dos pais dos infantis.

Tabela 39 – Instrução parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
Dou instruções ao meu filho...				
45. Para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	7,0	93,0	7,5	92,5
46. Para se esforçar nos treinos e competições.	5,3	94,7	7,5	92,5
47. Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos.	1,8	98,2	3,8	96,2
48. Para respeitar os adversários.	1,8	98,2	7,5	92,5

Relativamente à *Instrução parental* a tabela 39 mostra-nos que os pais dos traquinas e dos infantis dão instruções ao filho para praticar a sua modalidade desportiva com prazer (93,0% e 92,5% respetivamente), para se esforçarem nos treinos e competições (94,7 e 92,5% respetivamente), para continuarem a tentar quando não conseguem atingir os seus objetivos (98,2% e 96,2% respetivamente) e por fim para respeitarem os adversários (98,2% e 92,5% respetivamente).

Comparativamente podemos constatar que não existem grandes diferenças entre os pais dos diferentes escalões (traquinas e infantis).

Tabela 40 – Modelagem parental relativamente à variável escalão de formação (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Traquinas		Infantis	
Mostro ao meu filho que...				
49. Não desisto perante as dificuldades.	3,5	96,5	9,4	90,6
50. Tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	91,2	8,8	81,1	18,9
51. Respeito os seus adversários.	7,0	93,0	1,9	98,1
52. Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.	5,3	94,7	3,8	96,2

Através da análise da tabela 40 relativa à *Modelagem parental* é possível verificar que a maioria dos pais dos traquinas e infantis mostram ao filho que não desistem perante as dificuldades (96,5% e 90,6% respetivamente), que respeitam os adversários (93,0% e 98,1% respetivamente) e que dão importância ao esforço para

alcançar os objetivos (94,7% e 96,2% respetivamente). Em sentido inverso, os pais de ambos os escalões de formação não mostram aos filhos que têm comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o arbitro e adversário) (91,2% e 81,1% respetivamente). De realçar que na questão anterior é onde existem as maiores diferenças entre os respetivos pais.

5.6. Análise dos dados relativos à variável habilitações literárias (não superiores e superiores).

Tabela 41 – Construção do papel parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Creio que é minha responsabilidade...				
1. Ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	0,0	100	2,6	97,4
2. Falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	2,8	97,2	0,0	100
3. Apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	1,4	98,6	0,0	100
4. Dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	1,4	98,6	0,0	100

A tabela 41 mostra-nos que relativamente à *Construção do papel parental* a maioria dos pais está em consonância no que respeita às várias questões analisadas. Os pais com habilitações superiores concordam que é sua responsabilidade falar com o filho acerca dos treinos e das competições, apoiar o filho na sua prática desportiva e dar condições materiais adequadas ao filho para que possa praticar a modalidade (100%). Os pais com habilitações não superiores creem que é sua responsabilidade ter a certeza que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva (100%).

Tabela 42 – Perceção parental das invocações oriundas do treinador relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	42,3	57,7	51,3	48,7
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	43,7	56,3	48,7	51,3
7. O treinador comunica comigo.	33,8	66,2	20,5	79,5
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	38,0	62,0	51,3	48,7

Relativamente à *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* é possível constatar através da análise da tabela 43 que os pais com habilitações não superiores dizem que o treinador os encoraja a falar com o filho acerca dos treinos e competições (57,7%), o mantém informado acerca dos progressos do filho (56,3%), fala com ele (66,2%) e diz-lhe que tem um papel importante no desenvolvimento desportivo do filho (62,0%), no entanto existe uma percentagem que responde contrariamente (42,3%, 43,7%, 33,8% e 38,0% respetivamente).

No que respeita aos pais com habilitações literárias superiores, percebe-se que não existe um predomínio de resposta. Assim, alguns pais dizem que o treinador os mantém informados acerca dos progressos do filho (51,3%), fala com eles (79,5%). De realçar o número de pais que responde em contrário (48,7% e 20,5% respetivamente). Em contrapartida, a maioria dos pais diz que o treinador os encoraja pouco a falar com o filho acerca dos treinos e competições (51,3%) e diz-lhes pouco que têm um papel importante no desenvolvimento do filho (51,3%).

Comparativamente podemos verificar que os pais com habilitações não superiores e superiores estão em discordância quando o treinador os encoraja a falar com os filhos acerca dos treinos e competições, dizendo os primeiros 57,7% que o treinador o faz, e os segundos 51,3%. Já no que diz respeito ao treinador dizer que eles (pais) têm um papel importante no desenvolvimento desportivo do filho percebemos que os pais com habilitações não superiores possuem uma maior percentagem relativamente aos pais com habilitações superiores (62,0% contra 48,7%).

Tabela 43 – Autoeficácia parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. Superiores	
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	69,0	31,0	79,5	20,5
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	77,5	22,5	74,4	25,6
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	11,3	88,7	7,7	92,3
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	80,3	19,7	82,1	17,9

Analisando os dados da tabela 43 que diz respeito à *Autoeficácia parental* podemos perceber que a maioria dos pais com habilitações não superiores e superiores discordam que não sabem se estão a contribuir para a boa prática desportiva (69,0% e 79,5% respetivamente), que não sabem como ajudar o filho a ter bons resultados no desporto (77,5% e 74,4% respetivamente) e que têm dificuldades em expressar ao filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva (80,3% e 82,1%).

Fazendo uma comparação entre os pais percebemos que os pais com habilitações superiores discordam mais quando dizem não saber se estão a contribuir para a boa prática desportiva do filho (79,5% contra 69,0%).

Tabela 44 – Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	5,6	94,4	10,3	89,7
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	4,2	95,8	5,1	94,9
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	7,0	93,0	7,7	92,3
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	4,2	95,8	5,1	94,9
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	4,2	95,8	5,1	94,9

Podemos verificar que na tabela 44 relativa à *perceção parental das invocações da organização desportiva* que a maioria dos pais com habilitações não superiores concordam que os responsáveis do clube se mostram interessados e cooperantes quando falam acerca dos seus filhos (94,4% e 89,7% respetivamente), que a sua presença é bem-vinda ao clube (95,8% e 94,9% respetivamente), que os informam atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho (93,0% e 92,3%), sabem que eles têm um papel importante na formação desportiva do filho (95,8% e 94,9%) e por fim, que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem com eles (95,8% e 94,9%).

Tabela 45 – Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	32,4	67,6	35,9	64,1
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	16,9	83,1	12,8	87,2
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	16,9	83,1	20,5	79,5
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva.	31,0	69,0	48,7	51,3

A tabela 45 apresenta os dados relativos à *Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta*, através destes é possível observar que a maioria dos filhos de pais com habilitações não superiores falam com estes acerca dos treinos e competições (83,1%) e lhes pedem para estarem presentes nos treinos e competições (83,1%). Apesar da maior percentagem dos filhos pedirem aos pais para avaliarem as

suas prestações em treinos e jogos (67,6%), existe uma percentagem a responder o contrário (32,4%). O mesmo se verifica quando o filho pede apoio aos pais quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva (69,0% contra 31%).

No que diz respeito aos pais com habilitações superiores, a análise é feita da mesma forma, onde percebemos que a maioria dos filhos falam com eles acerca dos treinos e competições (87,2%) e lhes pedem para estarem presentes nos treinos e competições (79,5%). Apesar da maioria dos filhos pedirem aos pais para avaliar as suas prestações em treinos e jogos (64,1%), existe uma percentagem a responder o contrário (35,9%). O mesmo se verifica quando o filho pede apoio aos pais quando não atinge os seus objetivos na prática desportiva (51,3% contra 48,7%).

Comparando os pais com habilitações não superiores e superiores verificamos existir uma diferença assinalável quando os filhos pedem apoio quando não atingem os seus objetivos na prática desportiva (69,0% contra 51,3%).

Tabela 46 – Conhecimentos e competências parentais relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	7,0	93,0	7,7	92,3
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	5,6	94,4	7,7	92,3
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	8,5	91,5	10,3	89,7
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	2,8	97,2	0,0	100

Relativamente à tabela 46 que diz respeito aos *Conhecimentos e competências parentais* verificamos uma uniformidade de respostas entre os pais com habilitações não superiores e superiores. A maioria concorda saber explicar coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva (93,0% e 92,3% respetivamente), saber quais os momentos apropriados para falar com o treinador do filho (94,4% e 92,3% respetivamente), saber coisas suficientes acerca de como podem ajudar o filho no desporto (91,5 e 89,7% respetivamente) e por fim, sabem avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do filho (97,2% e 100% respetivamente).

Tabela 47 – Perceções parentais do tempo e energia relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	DM/D/DP	CP/C/CM	DM/D/DP	CP/C/CM
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	1,4	98,6	7,7	92,3
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	8,5	91,5	2,6	97,4
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	5,6	94,4	2,6	97,4
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	1,4	98,6	0,0	100

Analisando os dados obtidos através da tabela 47 sobre as *Perceções parentais do tempo e energia* é possível perceber que a maioria dos pais está em concordância com as respostas efetuadas. Os pais com habilitações não superiores e superiores concordam ter tempo e energia para comunicar com o filho acerca dos treinos e competições (98,6% e 92,3% respetivamente), ter tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do filho (91,5% e 97,4% respetivamente), ter tempo e energia para transportar o filho para os treinos ou competições (94,4% e 97,4% respetivamente) e finalmente, ter tempo e energia para dar suporte ao filho na sua prática desportiva (98,6% e 100% respetivamente).

Tabela 48 – Encorajamento parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Eu encorajo o meu filho...				
30. Para se esforçar nos treinos e competições.	2,8	97,2	2,6	97,4
31. Para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	7,0	93,0	0,0	100
32. Quando tem algum problema na sua prática desportiva.	8,5	91,5	0,0	100
33. Para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	2,8	97,2	0,0	100

A tabela 48 relativa ao *Encorajamento parental* mostra-nos que a maioria dos pais encoraja os seus filhos. Os pais com habilitações não superiores e superiores encorajam os seus filhos para se esforçarem em treinos e competições (97,2% em ambos), para acreditarem que podem fazer coisas boas nos treinos e competições (93,0% e 100% respetivamente), quando têm algum problema na sua prática desportiva (91,5% e 100% respetivamente) e por último, para acreditarem que podem aprender coisas novas no desporto (97,2% e 100% respetivamente).

Tabela 49 – Reforço parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...				
34. Se esforça nos treinos e competições.	2,8	97,2	5,1	94,9
35. Tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	4,2	95,8	2,6	97,4
36. Tem uma boa prestação desportiva.	5,6	94,4	10,3	89,7
37. É um bom desportista (tem Fair play) durante as competições.	4,2	95,8	7,7	92,3
38. Respeita as decisões do treinador.	2,8	97,2	2,6	97,4

No que concerne ao *reforço parental* podemos constatar na análise tabela 49 que a maioria dos pais com habilitações não superiores e superiores mostram aos filhos que gostam quando se esforçam nos treinos e competições (95,8% e 97,4% respetivamente), quando têm uma boa atitude durante os treinos e competições (95,8% e 97,4% respetivamente), quando têm uma boa prestação desportiva (94,4% e 89,7% respetivamente), quando é um bom desportista (tem Fair play) durante as competições (95,8% e 92,3% respetivamente) e finalmente, quando respeita as decisões do treinador (97,2% e 97,4 respetivamente).

Tabela 50 – Atividades parentais relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Eu...				
39. Transporto o meu filho aos treinos	7,0	93,0	5,1	94,9
40. Explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	21,1	78,9	12,8	87,2
41. Aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.	15,5	84,5	7,7	92,3
42. Vou assistir aos jogos.	22,5	77,5	20,5	79,5
43. Vou assistir aos treinos.	22,5	77,5	15,4	84,6
44. Participo em atividades organizadas pelo clube.	47,9	52,1	30,8	68,2

Relativamente à tabela 50 que diz respeito às *Atividades parentais* podemos verificar que a maioria dos pais com habilitações não superiores transportam o filho aos treinos (93,0%), explicam coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva (78,7%), aconselham o filho em relação à sua prática desportiva (84,5%), assistem aos jogos e aos treinos (ambos 77,5%). Quando são questionados sobre a participação em atividades organizadas pelo clube, 52,1% responde que participa no entanto 47,9% diz o contrário.

Os pais com habilitações literárias superiores afirmam que transportam os filhos aos treinos (94,9%), explicam coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva (87,2%), aconselham o filho em relação à sua prática desportiva (92,3%), assistem aos jogos (79,5%) e aos treinos (ambos 84,6%). Respetivamente à participação destes

pais em atividades organizadas pelo clube verificamos que 68,2% o fazem enquanto 30,8% dizem o contrário.

Comparativamente, é possível perceber que os pais com habilitações superiores têm uma maior atividade parental que os pais com habilitações não superiores. Podemos destacar que os pais com habilitações superiores participam mais nas atividades organizadas pelo clube (68,2% contra 52,1%) e que explicam coisas acerca da sua modalidade desportiva aos seus filhos (87,2% contra 78,9%).

Tabela 51 – Instrução parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Dou instruções ao meu filho...				
45. Para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	9,9	90,1	2,6	97,4
46. Para se esforçar nos treinos e competições.	9,9	90,1	0,0	100
47. Para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos.	4,2	95,8	0,0	100
48. Para respeitar os adversários.	7,0	93,0	0,0	100

Fazendo uma análise à tabela 51 referente à *Instrução parental* observamos que a maioria dos pais com habilitações não superiores e superiores dizem que dão instruções aos filhos para praticar a sua modalidade desportiva com prazer (90,1% e 97,4% respetivamente), para se esforçarem nos treinos e competições (90,1% e 100% respetivamente), para continuarem a tentar quando não conseguem atingir os seus objetivos (95,8% e 100% respetivamente) e por fim, para respeitarem os adversários (93,0% e 100% respetivamente).

Tabela 52 – Modelagem parental relativamente à variável habilitações literárias (Valores percentuais).

Questões	N/PV/AV	MV/QS/S	N/PV/AV	MV/QS/S
	Hab. Lit. não superiores		Hab. Lit. superiores	
Mostro ao meu filho que...				
49. Não desisto perante as dificuldades.	8,5	91,5	2,6	97,4
50. Tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	85,9	14,1	87,2	12,8
51. Respeito os seus adversários.	5,6	94,4	2,6	97,4
52. Dou importância ao esforço para alcançar os objetivos.	7,0	93,0	0,0	100

Relativamente à tabela 52 que diz respeito à *Modelagem parental* é possível perceber que a grande percentagem dos pais com habilitações não superiores e superiores mostram aos filhos que não desistem perante as dificuldades (91,5% e 97,4% respetivamente), que respeitam os seus adversários (94,4% e 97,4% respetivamente) e que dão importância ao esforço para alcançar os objetivos (93,0% e 100% respetivamente). Em contrapartida, uma percentagem dos pais não mostra aos filhos

que têm comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário) (85,9% e 87,8% respetivamente).

5.7. Teste de Hipóteses

Neste capítulo analisamos as médias de respostas dadas, bem como o desvio padrão das variáveis dependentes do questionário em função das seguintes variáveis independentes, género dos pais; escalão de formação das crianças e habilitações literárias.

Aplicamos também os testes estatísticos apropriados para averiguar possíveis diferenças estatisticamente significativas em cada um dos grupos determinados por essas variáveis independentes. Procuramos, com isso testar as hipóteses formuladas nesta investigação.

Tabela 53 - Pontuação total e de cada dimensão do questionário por género dos pais.

		Média	Desvio Padrão	Estat. De teste	Sig
Total	Masculino	255,19	26,90	1,397*	0,165
	Feminino	245,64	29,06		
Construção do papel parental	Masculino	21,47	2,06	1260**	0,639
	Feminino	21,36	1,93		
Perceção parental das invocações oriundas do treinador	Masculino	15,91	6,40	1222**	0,482
	Feminino	16,83	5,63		
Autoeficácia parental	Masculino	12,74	4,35	1318**	0,927
	Feminino	12,36	3,33		
Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva	Masculino	24,73	3,89	1189,5**	0,352
	Feminino	24,53	3,27		
Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta	Masculino	18,01	5,35	1228**	0,506
	Feminino	18,75	4,90		
Conhecimento e competências parentais	Masculino	21,11	8,58	1061**	0,075
	Feminino	18,67	2,75		
Perceção parental do tempo e energia	Masculino	20,30	2,22	1185,5**	0,334
	Feminino	19,50	3,22		
Encorajamento parental	Masculino	22,01	2,79	1306**	0,854
	Feminino	21,67	3,48		
Reforço parental	Masculino	27,58	2,99	1292**	0,784
	Feminino	27,03	4,73		
Atividades parentais	Masculino	29,65	5,04	941,5**	0,013
	Feminino	26,36	6,47		
Instrução Parental	Masculino	22,32	2,40	1160,5**	0,240
	Feminino	20,78	4,46		
Modelagem Parental	Masculino	19,35	7,28	1168**	0,265
	Feminino	17,81	2,92		

Nota: *T-student ** Mann-Whitney

A tabela 53 caracteriza a pontuação total e de cada uma das dimensões do questionário por género através das respetivas medidas de tendência central das respostas dadas. Assim é possível constatar que o género masculino apresenta o maior valor médio total com 255,19 e um desvio padrão de 22,90, enquanto no género feminino a média perfaz um valor de 245,64 com um desvio padrão de 29,06. No que diz respeito às dimensões podemos verificar que as dimensões 6, 10 e 11 são as que apresentam maiores diferenças entre os dois géneros, sendo que em qualquer dos três casos é o género masculino que apresenta maiores médias. Nas restantes dimensões as médias dos dois géneros são muito próximas, verificamos ainda que apenas na dimensão 10 existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas por cada género.

Desta forma é possível concluir que existe um maior envolvimento dos pais quando comparados com as mães nas “Atividades parentais” relacionadas com a prática desportiva dos filhos, apresentando um valor de $p = 0,013$ ($p \leq 0,05$). Alguns estudos realizados tendo em conta esta variável sugerem-nos que existem diferenças entre ambos os géneros quando estes avaliam as perceções das crianças, ou seja, que os jovens percecionam diferenças entre mães e pais em contextos particulares do envolvimento (Babkes & Weiss, 1999; Fredricks & Eccles, 2005). No entanto, quando se é pedida a perceção parental sobre os seus comportamentos e crenças, as investigações não relatam diferenças entre os géneros (Bergin & Habusta, 2004).

Para complementar esta ideia, uma pesquisa levada a cabo por Teques (2009) onde comparou os dois géneros tendo em conta a maioria das dimensões deste questionário, verificou não encontrar diferenças significativas em nenhum dos constructos. Ferreira e Chicau (2012) chegaram à mesma conclusão que o estudo anterior, onde perceberam que o envolvimento parental era percecionado de forma idêntica entre as mães e os pais. Para reforçar esta ideia Brustad, Babkes, e Smith (2001), levaram a cabo uma investigação onde estudaram a influência do género na atividade desportiva. As conclusões encontradas foram que não existiram diferenças estatisticamente relevantes entre os pais e as mães.

Assim e tendo em conta dos dados podemos afirmar que os pais possuem uma envolvimento parental mais significativa no que respeita às *Atividades parentais* comparativamente às mães. Percebemos assim que os pais assistem mais aos jogos e treinos, participam mais nas atividades realizadas pelo clube, transportam mais as crianças aos treinos, explicam mais coisas sobre a modalidade e finalmente aconselham os filhos acerca da sua prática desportiva. Estes dados corroboram com um estudo efetuado por Torregrosa et al. (2007) onde concluíram que o género masculino apresenta resultados mais significativos do que o feminino relativamente às perceções das crianças sobre o envolvimento parental no futebol. Lee e Mclean (1997) verificaram através da perceção dos jovens que quem mais acompanha os seus filhos no seu desporto e conseqüentemente está mais envolvido são os pais (37%) comparativamente às mães (26%).

Desta forma estamos em condições para aceitar a hipótese 1 “Há em cada uma das 12 dimensões analisadas pelo questionário que avalia o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos diferenças significativas motivadas pelo género dos pais” só na dimensão das atividades parentais, logo na generalidade é rejeitada.

Tabela 54- Pontuação total e de cada dimensão do questionário por escalão de formação.

		Média	Desvio Padrão	Estat. De teste	Sig
Total	Traquinas	255,40	28,40	1,320*	0,190
	Infantis	248,47	27,06		
Construção do papel parental	Traquinas	21,49	2,16	1409,5**	0,537
	Infantis	21,38	1,85		
Perceção parental das invocações oriundas do treinador	Traquinas	17,37	5,33	1181**	0,048
	Infantis	14,96	6,75		
Autoeficácia parental	Traquinas	12,68	3,46	1263,5**	0,131
	Infantis	12,55	4,61		
Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva	Traquinas	25,09	3,14	1405**	0,518
	Infantis	24,21	4,18		
Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta	Traquinas	18,88	5,13	1287**	0,179
	Infantis	17,58	5,23		
Conhecimento e competências parentais	Traquinas	20,39	7,19	1453,5**	0,725
	Infantis	20,23	7,45		
Perceção parental do tempo e energia	Traquinas	20,14	2,45	1426,5**	0,603
	Infantis	19,92	2,78		
Encorajamento parental	Traquinas	21,72	2,96	1365**	0,334
	Infantis	22,09	3,10		
Reforço parental	Traquinas	27,18	3,80	1420**	0,561
	Infantis	27,64	3,48		
Atividades parentais	Traquinas	29,61	5,10	1212**	0,073
	Infantis	27,45	6,20		
Instrução Parental	Traquinas	21,77	2,90	1331,5**	0,250
	Infantis	21,87	3,67		
Modelagem Parental	Traquinas	19,09	8,39	1359**	0,334
	Infantis	18,58	2,32		

Nota: *T-student ** Mann-Whitney

A tabela 54 caracteriza a pontuação total e de cada dimensão por escalão. Em termos globais o escalão de traquinas apresenta uma média de 255,40 com um desvio padrão de 28,40, enquanto o escalão de infantis apresenta um valor de 248,47 com um desvio padrão de 27,06. Relativamente a cada uma das dimensões as que apresentam maiores diferenças entre os escalões de traquinas e infantis são as dimensões *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* (DIM_2) e *Atividades parentais* (DIM_10). Destas, a DIM_2 é a que apresenta maiores valores de

desvio padrão em cada um dos escalões, e em qualquer dos dois casos o escalão de traquinas que possui maiores médias. Nas restantes dimensões as médias dos dois escalões são muito próximas. Assim foi possível verificar que apenas na dimensão *Perceção parental das invocações oriundas do treinador* existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas por cada escalão (A média da pontuação obtida pelos traquinas na DIM_2 é de 17,37 enquanto a dos Infantis é de 14,96). Concluímos assim que os pais das crianças do escalão de traquinas manifestam uma maior “perceção parental das invocações oriundas do treinador”, apresentado um valor de $p = 0,048$ ($p \leq 0.05$).

Estes dados parecem ir ao encontro de um estudo realizado por Teques (2009) onde analisou os pais de crianças nas várias etapas de formação do futebol (Iniciação, Especialização e Investimento) tendo em conta a maioria das dimensões utilizadas neste questionários. Os resultados referem que os pais dos filhos que praticam futebol na fase de iniciação tendem a perceber mais ocasiões geradas pelo treinador do que os pais envolvidos das restantes etapas.

Apesar das poucas investigações encontradas podemos referir que os pais das crianças de traquinas possuem uma maior perceção parental respetivamente às invocações oriundas do treinador, ou seja, o treinador informa mais estes pais acerca dos progressos do filho bem como lhe transmite ser importante no desenvolvimento desportivo da criança.

Assim estamos em condições para aceitar a hipótese 2 “Há em cada uma das 12 dimensões analisadas pelo questionário que avalia o envolvimento parental na prática desportiva dos filhos diferenças significativas entre os pais das crianças mais novas (Traquinas) e os pais das crianças mais velhas (Infantis) “ só na dimensão perceção parental das invocações oriundas do treinador, logo na generalidade é rejeitada.

Tabela 55 - Pontuação total e de cada dimensão do questionário por habilitações literárias (Não superiores e superiores).

		Média	Desvio Padrão	Estat. De teste	Sig
Total	Hab.Lit.Não Sup	250,79	26,06	1,359*	0,873
	Hab.Lit Sup	254,38	31,10		
Construção do papel parental	Hab.Lit.Não Sup	21,27	2,10	1189*	0,212
	Hab.Lit Sup	21,74	1,82		
Perceção parental das invocações oriundas do treinador	Hab.Lit.Não Sup	16,13	6,55	1368*	0,918
	Hab.Lit Sup	16,36	5,43		
Autoeficácia parental	Hab.Lit.Não Sup	12,87	4,22	1203,5*	0,248
	Hab.Lit Sup	12,15	3,69		
Perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva	Hab.Lit.Não Sup	24,79	3,68	1285,5*	0,526
	Hab.Lit Sup	24,44	3,72		
Perceção parental das invocações oriundas do jovem atleta	Hab.Lit.Não Sup	18,49	5,32	1244,5*	0,379
	Hab.Lit Sup	17,82	5,01		
Conhecimento e competências parentais	Hab.Lit.Não Sup	19,41	2,44	1350,5*	0,826
	Hab.Lit Sup	21,95	1,70		
Perceção parental do tempo e energia	Hab.Lit.Não Sup	19,73	2,59	1080,5*	0,049
	Hab.Lit Sup	20,59	2,56		
Encorajamento parental	Hab.Lit.Não Sup	21,96	3,20	1281,5*	0,475
	Hab.Lit Sup	21,79	2,70		
Reforço parental	Hab.Lit.Não Sup	27,54	3,53	1321*	0,670
	Hab.Lit Sup	27,15	3,87		
Atividades parentais	Hab.Lit.Não Sup	28,44	6,17	1383,5*	0,995
	Hab.Lit Sup	28,82	4,89		
Instrução Parental	Hab.Lit.Não Sup	21,92	3,58	1201*	0,218
	Hab.Lit Sup	21,64	2,69		
Modelagem Parental	Hab.Lit.Não Sup	18,25	2,36	1371*	0,928
	Hab.Lit Sup	19,92	9,96		

Nota: * *Mann-Whitney*

A tabela 55 caracteriza a pontuação total e por dimensão de acordo com as habilitações literárias codificadas. Neste sentido, podemos constatar que as habilitações não superiores têm uma média de 250,79 para um desvio padrão de 26,06, enquanto as habilitações superiores apresentam uma média de 254,38 e um desvio padrão de 31,10. Relativamente a cada uma das dimensões, são as DIM_6, DIM_7 e DIM_12 que apresentam maiores diferenças entre a pontuação média obtida por pais com habilitações não superiores e superiores sendo de referir que em cada uma delas são os pais com habilitações superiores que obtêm melhores médias. Verificamos que apenas na dimensão *Perceção parental do tempo e energia* (DIM_7) existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas por cada um dos grupos de habilitação dos pais (A média da pontuação obtida na dimensão 7 pelos pais com habilitações não superiores é 19,73 e superiores é de 20,59).

Concluimos assim que os pais com habilitações literárias superiores manifestam uma maior “Perceção parental do tempo e energia”, obtendo um valor de $p = 0,049$ ($p \leq 0.05$).

Relativamente a esta dimensão (DIM_7) Cotê (1999) refere que os pais das crianças esforçam-se para seguir mais de perto a modalidade desportiva por estes praticada, o que conseqüentemente se traduz numa alteração de rotina pessoal e familiar, apesar disto, é importante realçar que o tempo e energia utilizados pelos pais no contexto desportivo do jovem poderá ter uma forte influência no seu envolvimento. Desta forma e apesar de não existirem estudos específicos no que diz respeito ao grau académico dos pais no envolvimento desportivo dos filhos, conseguimos perceber que os pais com habilitações literárias superiores dizem dispor de mais tempo e energia para comunicar, estar presente, transportar e dar suporte ao filho na sua prática desportiva.

Assim estamos em condições para aceitar a hipótese 3 “ Há em cada uma das 12 dimensões do questionário diferenças significativas ao nível do envolvimento parental na prática desportiva dos filhos entre os pais com menores habilitações literárias e os pais com maiores habilitações literárias “ só na dimensão perceção parental do tempo e energia, logo na generalidade é rejeitada.

CAPÍTULO VI - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Reposição dos objetivos do trabalho

A reposição dos objetivos serve como base para confirmar se estes foram atingidos na sua totalidade. De seguida são apresentados os objetivos por nós delimitados, e as respetivas conclusões retiradas de cada um.

Objetivo geral:

O principal objetivo deste estudo será, conhecer a opinião dos pais sobre o seu envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol.

Objetivos específicos:

Foram assim definidos os seguintes objetivos específicos:

- Perceber qual a opinião dos pais no envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol.
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia em função do género dos pais.
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia em função do escalão de formação das crianças (Traquinas e Infantis).
- Verificar se o envolvimento parental na participação desportiva das crianças no futebol varia com as habilitações literárias (Não superiores/Superiores) dos pais.

6.2. Conclusões

Os principais resultados desta investigação permitem-nos concluir que:

Conclusão 1: Relativamente à construção parental a maioria dos pais considera que é de sua responsabilidade ter a certeza que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do seu filho, falar com o filho acerca dos treinos e competições, apoiar o filho na prática desportiva e dar-lhe condições materiais para que possa praticar a modalidade. Podemos também concluir que não há grandes diferenças nesta dimensão quando temos em conta as diferentes variáveis do estudo. Assim, podemos dizer que independentemente do género dos pais, do escalão de formação a que pertencem as crianças ou das habilitações dos pais, não há grandes diferenças ao nível da construção parental na prática desportiva das crianças.

Conclusão 2: Quanto à percepção parental das invocações oriundas do treinador podemos concluir que embora a maioria dos pais refira que o treinador os encoraja a falar com o filho sobre os treinos e competições, os mantêm informados sobre os progressos, que comunique com eles e lhes dê conta da importância do seu papel no desenvolvimento desportivo do filho, mesmo assim há uma percentagem elevada que refere não falar com o treinador sobre as questões referidas. Relativamente às variáveis podemos constatar que a percentagem de mães que refere falar com o treinador sobre os itens relacionados com esta dimensão é superior em todos eles, que os pais do escalão de traquinas falam mais com os treinadores sobre todos os itens desta dimensão, à exceção do item encorajamento de conversa sobre os treinos e competições, e que os pais com habilitações literárias não superiores também falam mais com os treinadores sobre todos os itens desta dimensão, à exceção da comunicação com o treinador sobre outros aspetos que vão para além destes itens.

Conclusão 3: No que diz respeito à autoeficácia parental podemos concluir que a maioria dos pais discorda quando abordados sobre as suas capacidades de ajudar a criança no desenrolar da sua função na modalidade, ou seja, os pais sentem que estão a contribuir para a boa prática desportiva ao ajudar o filho a ter bons resultados no desporto, a expressar emoções positivas, bem como influenciar positivamente o comportamento do filho no seu contexto desportivo. Foi-nos ainda possível concluir, e tendo em conta as variáveis do estudo, género dos pais, escalão de formação das crianças e habilitações literárias dos pais, que não existiram grandes diferenças respeitantes à autoeficácia parental na prática desportiva das crianças.

Conclusão 4: Quanto à percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva é possível concluir que a maior percentagem dos pais sentem que a sua presença é bem-vinda no clube, que os responsáveis do clube sabem que eles têm um papel importante na formação desportiva do filho, que os responsáveis do clube se mostram interessados e cooperantes quando falam acerca dos seus filhos, que os responsáveis do clube os mantêm informados atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o filho e que querem relacionar-se bem com eles. Analisando as diferentes variáveis do estudo podemos concluir que independentemente do género dos pais, do escalão de formação das crianças e das habilitações literárias dos pais, não existem grandes diferenças no que concerne à percepção parental das invocações oriundas da organização desportiva na prática desportiva dos jovens.

Conclusão 5: Relativamente à dimensão percepção parental das invocações oriundas do jovem atleta é possível concluir que apesar da maioria dos pais dizerem que os filhos falam com eles acerca dos treinos e competições, pedem para estarem presentes nos treinos e competições, pedem para avaliar as suas prestações em treinos ou competições e pedem apoio quando não atingem os seus objetivos na prática desportiva, existe uma grande percentagem que responde de forma contrária a estes dois últimos itens. Conseguimos ainda concluir, no que diz respeito às variáveis do estudo, que as crianças referem interagir mais com as mães do que com

os pais em todas as categorias desta dimensão, que a maioria das mães e dos pais dos filhos do escalão de traquinas possuem a maior percentagem em todos os itens relacionados com esta dimensão, assim como os pais com habilitações literárias não superiores à exceção do item o “filho fala com ele acerca dos treinos ou competições”.

Conclusão 6: No que concerne ao conhecimento e competências parentais, concluímos que a grande parte dos pais considera que sabem explicar coisas aos seus filhos acerca da sua modalidade desportiva, sabem quais os momentos apropriados para falar com o treinador do filho, sabem coisas suficientes acerca de como podem ajudar os filhos no desporto e finalmente, sabem avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do filho. Podemos ainda concluir que não existem grandes diferenças percentuais relativamente às variáveis do estudo. Desta forma, podemos afirmar que independentemente do género, do escalão de formação da criança e das habilitações literárias dos pais não existem grandes diferenças percentuais ao nível do conhecimento e competências parentais na prática desportiva das crianças.

Conclusão 7: Quanto à dimensão perceções parentais de tempo e energia podemos concluir que a maioria dos pais dizem ter tempo e energia para comunicar com o filho acerca dos treinos e competições, ter tempo e energia para estarem presentes nos treinos e competições, ter tempo e energia para transportarem os filhos aos treinos e competições e ter tempo e energia para darem suporte aos filhos na sua prática desportiva. Relativamente às variáveis do estudo conseguimos concluir que quer no género dos pais quer no escalão de formação das crianças, as diferenças encontradas são diminutas, no entanto nas habilitações literárias percebemos que os pais com habilitações superiores dizem dispor de mais tempo e energia para estar presentes, transportar e dar suporte aos filhos na sua prática desportiva.

Conclusão 8: Na dimensão do encorajamento parental foi possível concluir que a maioria dos pais encorajam os filhos para se esforçarem nos treinos e competições, para acreditarem que podem fazer coisas boas nos treinos e competições, quando têm algum problema na sua prática desportiva e acreditarem que podem aprender coisas novas no desporto. Concluímos ainda que independentemente do género, do escalão de formação das crianças e habilitações literárias dos pais o encorajamento não possui grandes diferenças percentuais.

Conclusão 9: Relativamente ao reforço parental, a maioria dos pais mostram ao filho que gostam quando ele se esforça nos treinos e competições, quando tem uma boa atitude durante os treinos e competições, quando tem uma boa prestação desportiva, é um desportista (tem Fair play) durante a competições e respeita as decisões do treinador. Podemos também concluir que não existem grandes diferenças percentuais nesta dimensão quando consideramos as diferentes variáveis do estudo. Desta forma, podemos afirmar que independentemente do género, do escalão de formação da criança ou das habilitações literárias dos pais não há grandes diferenças percentuais ao nível do reforço parental na prática desportiva das crianças.

Conclusão 10: Quanto às atividades parentais concluímos que apesar da maioria dos pais referir que transporta os filhos aos treinos, explica coisas ao filho acerca da sua modalidade desportiva, aconselha o filho em relação à sua prática desportiva, assistem aos jogos, aos treinos e participam em atividades organizadas pelo clube, ainda assim existe uma percentagem elevada que diz não participar nas atividades organizadas pelo clube bem como assistirem aos treinos e jogos. Relativamente às variáveis constatamos que a maioria dos pais (género masculino), dos pais do escalão de traquinas e pais com habilitações literárias superiores percebem uma maior envolvimento em todos os itens desta dimensão comparativamente às mães (género feminino), aos pais do escalão de infantis e aos pais com habilitações literárias não superiores respetivamente.

Conclusão 11: No que diz respeito à instrução parental concluímos que a maioria dos pais dá instruções ao filho para praticar a sua modalidade desportiva com prazer, para se esforçar nos treinos e competições, para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objetivos e para respeitar os adversários. Concluímos também não existirem grandes diferenças relativamente ao género, escalão de formação das crianças e habilitações literárias dos pais nesta dimensão.

Conclusão 12: Quanto à modelagem parental é possível concluir que a maioria dos pais dizem aos filhos para não desistirem das dificuldades, não terem comportamentos agressivos durante as competições, respeitarem os adversários e dão importância ao esforço para alcançar os objetivos. Podemos também concluir não existirem grandes diferenças nesta dimensão quando analisamos as diferentes variáveis do estudo. Assim, podemos dizer que independentemente do género, do escalão de formação das crianças ou das habilitações literárias dos pais, não há grandes diferenças ao nível da modelagem parental na prática desportiva das crianças.

Conclusão 13: Relativamente à hipótese 1 é possível concluir que em termos gerais não existem diferenças significativas entre o género masculino e o género feminino. No entanto, analisando as dimensões individualmente, verificamos que na dimensão 10 (*Atividades parentais*) existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas por cada género. Podemos assim afirmar que o género masculino apresenta um maior envolvimento no que respeita às “Atividades parentais” (DIM_10) quando comparado com o género feminino. Desta forma, estamos em condições para aceitar a hipótese 1 só na dimensão das *Atividades parentais*, logo na generalidade é rejeitada.

Conclusão 14: Quanto à hipótese 2 conclui-se que de forma geral, não existiram diferenças significativas entre o escalão de traquinas e o escalão de infantis. Respetivamente à análise individual dos constructos averiguamos que na dimensão 2 (*perceção parental das invocações oriundas do treinador*) existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas por cada escalão de formação. Desta forma é possível afirmar que os pais das crianças do escalão de traquinas

manifestam uma maior “Perceção parental das invocações oriundas do treinador” (DIM_2). Podemos concluir ainda que estamos em condições para aceitar a hipótese 2 só na dimensão *Perceção parental das invocações oriundas do treinador*, logo na generalidade é rejeitada.

Conclusão 15: Na hipótese 3 concluímos que de forma global não existiram diferenças significativas entre os dois grupos. Apesar destes dados, realizou-se uma análise individual de cada dimensão onde se constatou que na dimensão 7 existem diferenças estatisticamente significativas nas pontuações obtidas entre a divisão das habilitações literárias. Verificou-se que os pais com habilitações literárias superiores manifestam uma maior “Perceção parental do tempo e energia” (DIM_7) comparativamente aos pais com habilitações literárias não superiores. Assim, estamos em condições para aceitar a hipótese 3 só na dimensão *perceção parental do tempo e energia*, logo na generalidade é rejeitada.

6.3. Limitações do Estudo e Recomendações

Na sequência do que foi concluído, há a ressaltar algumas limitações processuais encontradas ao longo da execução deste estudo. Pretende-se que em futuros estudos realizados nesta área, estas limitações possam ser evitadas, sendo por isso expostas de seguida:

- Curto espaço de tempo para desenvolver a investigação (1 ano no modelo de Bolonha).

Tendo em consideração as limitações já por nós mencionadas, torna-se pertinente referir algumas **recomendações** para futuras investigações:

- Encarar a possibilidade de utilizar num próximo estudo pais de atletas que pratiquem futebol em clubes de diferentes zonas do país. Para assim perceber a influência do contexto regional no envolvimento parental.
- Estender este estudo a pais de crianças mais velhas, ou seja, que sejam praticante de futebol no escalão de formação de juvenis e juniores.
- Verificar a existência de variações no envolvimento parental dos atletas desta amostra nos anos competitivos seguintes.
- Proceder a estudos que envolvam a comparação entre vários desportos.

BIBLIOGRAFIA

A

Anderson, J., Funk, J., Elliot, R., & Smith, H. (2003). Parental support and pressure and children's extracurricular activities: relationships with amount of involvement and affective experience of participation. *Applied Developmental Psychology*, 24: 241-257.

B

Babkes, M., & Weiss, R. (1999). Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.

Bachelard, L (1971). *A Epistemologia*. Lisboa: Edições 70.

Balli, S, Demo, D, & Wedman, J. (1998). Family involvement with children's homework: An intervention in the middle grades. *Family Relations*, 47 (2), 149-157.

Bandura, A. (1986). Self-efficacy. In: Bandura, Albert. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory* (p. 390-453). Englewood Cliffs: Prentice hall.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.

Bandura, A, Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72 (1), 187-206.

Bergin, D. & Habusta, S. (2004). Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. *Journal of Genetic Psychology*, 165 (4), 383-397.

Bloom, B. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.

Bois, J, Sarrazin, P, Brustad, R, Chanal, J, & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals, reflected appraisals, and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, pp. 273-289.

Bortoli, R, Quintas P. (2009). *Futebol: iniciação esportiva na escola*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 138 - Noviembre de 2009 - Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd138/futebol-iniciacao-esportiva-na-escola.htm>.

Bronfenbrenner, U. (1987). *La ecología del desarrollo humano*. Barcelona: Ediciones Paidós. (Obra original publicada em 1979).

Bronfenbrenner, U. (1996) *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brunelle, J., Danish, S. J., & Forneris, T. (2007). The impact of a sport-based life-skill program on adolescent prosocial values. *Applied Developmental Science*, 11, 43-55.

Brustad, R. (1992). Integrating socialization influences into the study of children's motivation in sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14, 59-77.

Brustad, R.J., Babkes, M.L., & Smith, A.L. (2001). *Youth in sport: Psychological considerations*. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas, & C. M. Janelle, *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 604-635). New York: Wiley.

Byrne, T. (1993). Sport: it's a family affair. In Lee, M (Ed.), *Coaching children in sport. Principles and practice*. (pp.39-47). London: E and FN Spon.

C

Carr, S., Weigand, D., & Jones, J. (2000). The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal Sport Pedagogy*, 6, 34-55.

Chase, M., Ewing, M., Lirgg, C., & George, T. (1994). The effects of equipment modification on children's self-efficacy and basketball shooting performance. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65 (2), 159-168.

Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13, 395-417.

Côté, J., & Hay, J. (2002). Family influences on youth sport performance and participation. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*, (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon.

Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 2002, 15 (1), p. 221-243. Universidade do Minho, Portugal.

Crews, D., Lochbaum, M., & Karoly, P. (2001). Self-regulation: Concepts, methods, and strategies in sport and exercise. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 566-581). New York: John Wiley.

D

D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e Métodos da Estatística- Uma variável a uma dimensão*. Fundação Calouste Gulbenkian, vol. 1, Lisboa.

Deci, E. (1971). Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18 (1), 105-115.

Duda, J. L., & Hom, H. L. (1993). Interdependencies between the perceived and self-reported goal orientations of young athletes and their parents. *Pediatric Exercise Science*, 5, 234-241.

E

Eccles, J. & Harold, R. (1991). *Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles expectancy-value model*. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, pp. 7-35.

Epstein, M., Munk, D., Bursuck, W., Polloway, E., & Jayanthi, M. (1999). *Strategies for improving home-school communication about homework for student with disabilities*. *Journal of Special Education*, 33 (3), pp. 166-176.

Estrela, A. (1984). *Teoria e prática na observação de classes - Uma estratégia para a formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

F

Feltz, D., & Lirgg, C. (2001). *Self-efficacy, beliefs of athletes, teams, and coaches*. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 340-361). New York: John Wiley.

Ferreira, D., & Chicau, C. (2012). *Envolvimento Parental no Futebol Juvenil*. Caldas da Rainha. Disponível em <http://www.caldassportclub.pt/documento/2012%20envolvimento%20parental%20no%20futebol%20juvenil.pdf>.

Filgueira, M., Schwartz, M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação desportiva ao futebol. *Rev. Port. Cien. Desp.*, ago. 2007, vol.7, no.2, p.245-253.

Foddy, W. (1996). Como Perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários, Oeiras, Celta.

Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2004). *Parental influences on youth involvement in sport*. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

G

Gomes, A., & Cruz, J (1997). *Aspetos Psicológicos da Iniciação de Formação desportiva: O papel dos Pais*. In Fundação Gulbenkian *Psicologia aplicada ao desporto e à atividade física: Teoria, investigação e intervenção*. Braga.

Gomes, R. (2007). *A relação entre pais e filhos no desporto*.

Goncu, A., & Rogoff, B. (1998). *Children's categorization with varying adult support*. *American Educational Research Journal*, 35 (2), 333-349.

Greendorfer, S. (2002). Socialization processes and sport behavior. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 377-401). Champaign, IL: Human Kinetics.

Grolnick, W, & Slowiaczek, L. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*. 1994;65:237-252.

Grolnick, W., Ryan, M., & Deci, L. (1991). *The inner resources for school performance: Motivational mediators of children's perceptions of their parents*. *Journal of Educational Psychology*, 53, 508-517.

Gurland, S. T., & Grolnick, W. S. (2005). *Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations*. *Motivation and Emotion*, 29(2), 103-121.

H

Harter, S. (1998). *Manual for the self-perception profile for adolescents*. Denver: University of denver.

Harwood, C., & Swain, A. (2002). The development and activation of achievement goal within tennis: II. A player, parent, and coach intervention. *The Sport Psychologist*, 16, 111-137.

Hellstedt, J. C. (1990). Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *Journal of Sport Behavior*, 13, 135-144.

Hellstedt, J.C. (1995). Invisible players: A family system model. In S.M. Murphy, *Sport Psychology Interventions* (pp.117-146). Champaign, IL: Human Kinetics.

Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Edições Silabo, Lisboa.

Holt, N.L. et al. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of sport & exercise psychology*, Tallahassee, v.31, p.3759.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97 (2), 310-331.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67 (1), 3-42.

Hoover-Dempsey, K., Bassler, O., & Brissie, J. (1992). Explorations in parent-school relations. *Journal of Educational Research*, 85 (5), pp. 287-294.

Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H.M. (2005). *Final Performance Report for OERI Grant #R305T010673: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement*. Apresentado ao monitor do projecto, Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.

Horn, T. (2002). Coaching effectiveness in the sport domain. In T. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (pp. 309-354). Champaign, IL: Human Kinetics.

Hoyle, R., & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32, 125, pp. 233-243.

J

Jambor, E. (1999). Parent's as children's socializing agents in youth soccer. *Journal of Sport Behavior*, 22 (3), 350-359.

Jowett, S., & Timsonkatchis, M. (2005). *Social Networks in Sport: Parental Influence on the Coach-Athlete Relationship*. *The Sport Psychology*, Sheffield, v. 19, n.3, p. 267287, set., 2005.

K

Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31 (1), 64-80.

Knight C, Boden C, & Holt, N. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *J Appl Sport Psychol*, 22:377 – 391.

L

Lee, M.J., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2, 167-177.

Lewko, J. H., & Ewing, M. E. (1981). Sex differences and parental influence in the sport involvement of children. *Journal of Sport Psychology*, 2, 62-68.

M

Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). "Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?" *Laboratório de Psicologia – I.S.P.A.4*(1): 65-90.

Martin, E., Ewing, M. & Gould, D. (2013). Social Agents Influence on Self-perceived Good and Bad Behavior of American Youth Involved in Sport: Developmental Level, Gender, and Competitive Level Effects. *The Sport Psychologist*.

McCullagh, P. y Weiss, M. (2001). Modeling: Considerations for motor skill performance and psychological responses. En R. N. Singer, H. A. Hausenblas y C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd ed., pp. 205-238). New York: John Wiley and Sons.

Moraes, L, Salmela, H., Rabelo, A., & Vianna, N. (2004). Le rôle des parents dans le développement des jeunes joueurs de football et de tennis brésiliens. *Revue STAPS*, 64,109-126.

Moritz, S., Feltz, D., Fahrbach, K., & Mack, D. (2000). The relation of self-efficacy measures to sport performance: A meta-analytic review. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71 (3), pp. 280-294.

Mosquera, M., & Stobaus, D., (2001). O Mal-estar na Docência; causas e consequências. *Revista da Adppucrs, Porto Alegre*, 2: 23- 34, nov.

N

Neves, S. & Faria, L. (2009). *Autoconceito e autoeficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar*. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Nicholls, J. (1984). Conceptions of ability and achievement motivation. In R. Ames & C. Ames (Eds.), *Research on motivation in education: Student motivation* (Vol. 1,pp. 39-73). New York: Academic Press

O

Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P.N., & Miller, B. (2006). *Parental and coach support or pressure on psychosocial outcomes of pediatric athletes in soccer*. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 16, pp. 522-526.

Orneals, J., Perreira, M., Ayala, X. (2007). *Parental influences on adolescent physical activity: a longitudinal study*. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 4 (3), 1-10. Disponível em <http://www.ijbnpa.org/content/4/1/3>.

P

Power, G., & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65(1), 59-66.

Q

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

R

Rees, T., & Hardy, L. (2000). An investigation of the social support experiences of high-level sports performers. *The Sport Psychologist*, 14, 327-347.

S

Serrano, J. (2003). *Estudo do nível de independência de mobilidade e da atividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8,10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade Humana na especialidade de Ciências da Motricidade. UTL-FMH.

Silva, M. (2006). *Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Skinner, T., John M., & Hampson, S. (2000). Social support and personal models of diabetes as predictors of self-care and well-being: A longitudinal study of adolescents with diabetes. *Journal of Pediatric Psychology* 2000;25(4):257-267

Sloane, K. (1985). Home influences on talent development. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 439- 476). New York: Ballantine.

Smoll, F. (2000). *Introduction to coaching: Communicating with parents* – tradução: Jorge Adelino. Gabinete de documentação e Informação., Centro de Estudos e formação desportiva.

Smoll, F. (2001). Coach-Parent relationships in youth sports: Increasing and minimizing hassle. In J. Williams (Ed.), *Applied sport psychology: Personal growth to peak performance* (pp. 151-161). Mountain View, CL: Mayfield.

Smoll, F., Cumming S., & Smith R. (2011). *Enhancing Coach-Parent relationships in youth sports: Increasing Harmony and minimizing hassle*. In *International Journal of Sports Science & Coaching Volume 6 · Number 1 · 2011*.

T

Teques, P. (2009). *Envolvimento Parental no Futebol*. Dissertação de mestrado em psicologia do desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Todt, S. (2006). Em busca do espírito olímpico: maturação biológica e iniciação desportiva no minibasquetebol. In: Miquel de Moragas; Lamartine DaCosta. (Org.). *Universidad y Estudios Olímpicos: Seminarios España-Brasil 2006*. 1 ed. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007, v. 1, p. 261-270.

Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Villamarín F., Garcia-Mas, A., & Palou, P. (2007). La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 39 (2), 227-237.

Tuckman, B (1994). *Manual de Investigação em Educação* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

V

Vallerand, R., & Rousseau, F. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed. (pp. 389-416). New York: John Wiley.

Verardi, E., & Marco, A. "*Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos*". *Arquivos em movimento* 4.2 (Jul.-Dez. 2008): 102-23.

Vilani, L, Samulski, M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. in Silami-Garcia, E.; Lemos, K.L.M. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

W

Walker, J., Wilkins, A., Dallaire, J., Sandler, H., & Hoover-Dempsey, K. (2005). Parental involvement: Model revision through scale development. *Elementary School Journal*, 106 (2), pp. 85-105.

Weiss, M., Hayashi, C. (1995). All in family: ParentChild influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, Springfield, v. 7, n. 1, p. 3648, fev., 1995.

Wolfenden, L., & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.

Y

Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

ANEXOS



Inventário de Envolvimento Parental no Desporto (IEPD)

Serve o presente documento para explicar de forma simples e detalhada o preenchimento do IEPD, para que assim seja colmatada qualquer dúvida que possa surgir durante a realização do mesmo. Pede-se que responda de forma séria e coerente para que estes inquéritos tenham a máxima validade possível, tornando o estudo mais fidedigno.

- ✚ São explicados vários exemplos de como responder da melhor forma a cada pergunta. Cada exemplo é referente a uma pergunta de cada quadro existente ao longo do inventário e cada resposta está diretamente relacionada com a pergunta efetuada.

Pergunta	Explicação/Resposta
Creio que é minha responsabilidade...	
1. ...ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	Discordo "...ter a certeza de que o clube tem..." ou seja o clube não tem as condições necessárias; Concordo "...ter a certeza de que o clube tem..." ou seja o clube tem as condições necessárias.
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	Nunca "o treinador me encoraja a falar com o meu filho..." ou seja não o(a) encoraja a falar...; Sempre "o treinador me encoraja a falar com o meu filho..."
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	Discordo/Concordo – (se não sabe se contribui = concordo/Muito; se sabe que contribui = discordo/Muito)
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	Se os responsáveis se mostram interessados = Concordo pouco até Concordo Muito; Se os responsáveis não mostram interesse = Discordo muito até Discordo pouco.
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	Se o seu filho lhe pedir = Poucas vezes até sempre (depende do numero de vezes); Se o seu filho nunca pedir = Nunca (nunca lhe pede para avaliar as suas prestações)
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	Se sabe explicar coisas... = Concordo pouco até concordo muito (ou seja sabe explicar); Se não sabe explicar coisas... = Discordo muito até discordo pouco (não sabe explicar)
Eu encorajo o meu filho...	
30. ...para se esforçar nos treinos e competições.	Se encoraja o seu filho = Poucas vezes até Sempre (depende do numero de vezes); Se não encoraja = Nunca (nunca encoraja o seu filho para se esforçar...)
Eu mostro ao meu filho que gosto quando...	
34. ...se esforça nos treinos e competições.	Se mostra ao seu filho que gosta que ele se esforça = Poucas vezes até Sempre (depende do numero de vezes); Se não mostra que gosta que ele se esforça = Nunca (nunca mostra que gosta...)
Eu...	
39. ...transporto o meu filho aos treinos	Transporto o meu filho aos treinos = Poucas vezes até Sempre (depende do numero de vezes); Nunca (Nunca transporto o meu filho aos treinos.)
Dou instruções ao meu filho...	
45. ...para praticar a sua modalidade desportiva com prazer	Se dá instruções para o seu filho para praticar a modalidade com prazer = Poucas vezes até Sempre (depende do numero de vezes que o faz); Se não dá instruções ao seu filho para praticar a modalidade com prazer = Nunca (Nunca dá instruções ao seu filho..)
Mostro ao meu filho que...	
49. ...não desisto perante as dificuldades.	Se mostra ao seu filho que não desiste... = Poucas vezes até Sempre (depende do numero de vezes que o faz); Se mostra ao seu filho que desiste... = Nunca (ou seja não desistir nunca acontece...).

Projecto do Envolvimento Parental no Desporto

Questionário aos Pais

Teques, Serpa, & Rosado (*in press*)

INSTRUÇÕES:

- As afirmações presentes neste questionário dizem respeito a vários aspectos relacionados com o envolvimento dos pais no desporto dos filhos.
- A informação que der é totalmente confidencial, sendo que os dados serão tratados em conjunto, e não individualmente.
- Este questionário não é um teste, já que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações.
- A sua colaboração será fundamental para ajudar no futuro os pais a auxiliar os filhos na prática desportiva.

Indique por favor a idade do seu filho:

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

<i>Creio que é minha responsabilidade...</i>	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
1. ...ter a certeza de que o clube tem as condições necessárias para a prática desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
2. ...falar com o meu filho acerca dos treinos e das competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
3. ...apoiar o meu filho na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
4. ...dar condições materiais adequadas ao meu filho para que possa praticar a modalidade.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique QUANTAS VEZES as seguintes afirmações relativas ao treinador do seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
5. O treinador encoraja-me a falar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
6. O treinador mantém-me informado acerca dos progressos do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
7. O treinador comunica comigo.	①	②	③	④	⑤	⑥
8. O treinador diz-me que tenho um papel importante no desenvolvimento desportivo do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
9. Não sei se estou a contribuir para a boa prática desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
10. Não sei como ajudar o meu filho a ter bons resultados no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
11. Sei como influenciar positivamente o comportamento do meu filho no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
12. Tenho dificuldades em expressar ao meu filho emoções positivas relativas à sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO com as seguintes afirmações relativas aos responsáveis do clube do seu filho.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
13. Os responsáveis do clube mostram-se interessados e cooperantes quando falamos acerca do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
14. Sinto que a minha presença é bem-vinda no clube.	①	②	③	④	⑤	⑥

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
15. Os responsáveis do clube informam-me atempadamente acerca de qualquer situação relacionada com o meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
16. Sinto que os responsáveis do clube sabem que tenho um papel importante na formação desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
17. Sinto que os responsáveis do clube querem relacionar-se bem comigo.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique A FREQUÊNCIA que as seguintes afirmações relativas ao seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
18. O meu filho pede-me para avaliar as suas prestações em treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
19. O meu filho fala comigo acerca dos treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
20. O meu filho pede-me para estar presente nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
21. O meu filho pede-me apoio quando não atinge os seus objectivos na prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor indique o seu grau de ACORDO ou DESACORDO relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo muito	Discordo	Discordo pouco	Concordo pouco	Concordo	Concordo muito
22. Sei explicar coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
23. Sei quais são os momentos apropriados para falar com o treinador do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
24. Sei coisas suficientes acerca de como posso ajudar o meu filho no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
25. Sei avaliar se o treinador tem o perfil adequado para a evolução desportiva do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
26. Eu tenho tempo e energia para comunicar com o meu filho acerca dos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
27. Eu tenho tempo e energia para estar presente nos treinos e competições do meu filho.	①	②	③	④	⑤	⑥
28. Eu tenho tempo e energia para transportar o meu filho para os treinos ou competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
29. Eu tenho tempo e energia para dar suporte ao meu filho na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥

Os pais têm muitas formas de se envolverem no desporto dos filhos. Gostaríamos de saber a frequência das seguintes afirmações quando se envolve na prática desportiva do seu filho. Por favor pense na presente época desportiva para responder a cada item.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
<i>Eu encorajo o meu filho...</i>						
30. ...para se esforçar nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
31. ...para acreditar que pode fazer coisas boas nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
32. ...quando tem algum problema na sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
33. ...para acreditar que pode aprender coisas novas no desporto.	①	②	③	④	⑤	⑥
<i>Eu mostro ao meu filho que gosto quando...</i>						
34. ...se esforça nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
35. ...tem uma boa atitude durante os treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
36. ...tem uma boa prestação desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
37. ...é um bom desportista (tem <i>Fair play</i>) durante as competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
38. ...respeita as decisões do treinador.	①	②	③	④	⑤	⑥

Os pais fazem muitas coisas quando se envolvem na prática desportiva dos filhos. Por favor indique A FREQUÊNCIA que as seguintes afirmações relativas ao seu filho acontecem DESDE O INÍCIO DESTA ÉPOCA DESPORTIVA.

Eu...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
39. ...transporto o meu filho aos treinos	①	②	③	④	⑤	⑥
40. ...explico coisas ao meu filho acerca da sua modalidade desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
41. ...aconselho o meu filho em relação à sua prática desportiva.	①	②	③	④	⑤	⑥
42. ...vou assistir aos jogos.						
43. ...vou assistir aos treinos.	①	②	③	④	⑤	⑥
44. ...participo em actividades organizadas pelo clube.	①	②	③	④	⑤	⑥

Os pais têm muitas formas de se envolverem no desporto dos filhos. Gostaríamos de saber a frequência das seguintes afirmações quando se envolve na prática desportiva do seu filho. Por favor pense na presente época desportiva para responder a cada item.

Dou instruções ao meu filho...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
45. ...para praticar a sua modalidade desportiva com prazer.	①	②	③	④	⑤	⑥
46. ...para se esforçar nos treinos e competições.	①	②	③	④	⑤	⑥
47. ...para continuar a tentar quando não consegue atingir os seus objectivos.	①	②	③	④	⑤	⑥
48. ...para respeitar os adversários.	①	②	③	④	⑤	⑥
Mostro ao meu filho que...	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre
49. ...não desisto perante as dificuldades.	①	②	③	④	⑤	⑥
50. ...tenho comportamentos agressivos durante as competições (por exemplo, insultar o árbitro ou o adversário).	①	②	③	④	⑤	⑥
51. ...respeito os seus adversários.	①	②	③	④	⑤	⑥
52. ...dou importância ao esforço para alcançar os objectivos.	①	②	③	④	⑤	⑥

Por favor responda a cada item que melhor descreve a sua situação e a sua família. Solicitamos esta informação porque ajudará a descrever as características das famílias que se envolvem no desporto dos filhos.

1. **Género:** Feminino Masculino

2. **Idade:** _____

3. **Por favor escolha a profissão que melhor descreve a sua (por favor escolha só uma).**

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="radio"/> Desempregados, reformados, estudantes. | <input type="radio"/> Mecânicos, pintores, serralheiros, forjadores, artesãos, vidreiros, e outras similares. | <input type="radio"/> Docentes do ensino primário, educadores de infância, educação especial. |
| <input type="radio"/> Trabalhadores das limpezas, construção civil. | <input type="radio"/> Vendedores, manequins, cobradores, assistentes, guias, e outras similares. | <input type="radio"/> Docentes do ensino superior, básico e secundário. |
| <input type="radio"/> Trabalhadores da agricultura e pescas. | <input type="radio"/> Empregados de escritório, recepção, caixas, bilheteiras, e outras similares. | <input type="radio"/> Agentes comerciais, policias, artistas do espectáculo e do desporto. |
| <input type="radio"/> Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem na indústria. | <input type="radio"/> Técnicos das ciências físico-químicas, informática e ciências da vida e saúde. | <input type="radio"/> Directores e gerentes de empresas. |
| <input type="radio"/> Condutores de veículos, embarcações, ou equipamentos pesados móveis. | <input type="radio"/> Especialistas das ciências físico-químicas, matemáticas, e ciências da vida e saúde. | <input type="radio"/> Quadros Superiores da Administração Pública |

4. **Em média, quantas horas trabalha por semana?**

- De 0 a 5 horas De 6 a 20 horas De 21 a 41 horas Mais de 42 horas

5. **Quais são as suas habilitações literárias?**

- 1º Ciclo (4ª classe) 9º ano Ensino secundário (12º ano)
 Licenciatura Mestrado Doutoramento

7. **Quantas crianças (abaixo dos 18 anos) vivem em sua casa?**

- 1 2 3 4 5 6 ou mais

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!